



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

SONOPLASTIA NO TEATRO ONLINE:
DRAMELÃO E ACHO QUE ELE CAIU...

João Victor Alvino Cury

Brasília - DF

2022

João Victor Alvino Cury

**SONOPLASTIA NO TEATRO ONLINE:
DRAMELÃO E ACHO QUE ELE CAIU...**

Trabalho de conclusão do curso de artes cênicas, habilitação em Bacharelado em Interpretação Teatral, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientador: Prof. Dr. César Lignelli.

Brasília - DF

2022

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu queridíssimo orientador, César Lignelli, que não apenas me ajudou em todas as etapas de confecção deste trabalho, mas, também, que desde sua primeira aula que tive o prazer de experienciar (em meados de 2018), mostrou-se ser um ótimo profissional e ter um grande tato para com os outros, principalmente seus alunos. Me instigou durante o processo de criação e mostrou-me, sempre com educação e respeito, os caminhos a serem seguidos.

Agradeço ao Alisson Araújo, por ter sido o diretor de ambos os processos analisados na monografia e por sempre ter me deixado livre para a criação artística durante o meu trabalho como sonoplasta, fazendo com que minha visão de sonoplastia prevalecesse nos projetos. Sou grato, também, por ter me concedido sua entrevista.

Às editoras de Dramelão e Acho Que Ele Caiu, Amanda Inter e Pâmela Germano, por terem tido a escuta aberta para inserir nos trabalhos os elementos da sonoplastia através dos relatórios enviados por mim e por terem, alegremente, aceitado serem entrevistadas.

Ao Samuel Caram, amigo e colega de classe no departamento de artes cênicas, por ter feito provocações criativas durante os projetos e dado suas opiniões sinceras sobre a escrita da monografia, visando um melhor resultado.

Gostaria de agradecer às turmas de “Técnicas Experimentais em Artes Cênicas: Melodrama” e “Interpretação e Montagem”, pelo companheirismo durante os semestres e por terem feito esse tema de monografia ser possível.

À Roberta Matsumoto, professora do departamento, por ter me auxiliado durante o pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao meu querido irmão, Paulo Cury, por sempre ter sido meu modelo artístico e musical e, também, por me apoiar em todas as etapas da minha vida como artista.

À minha mãe por também estar ao meu lado, mas, não apenas isso, como também por ter revisado essa monografia.

Por último, agradeço ao Russel Crowe, ator internacionalmente renomado, por ter me inspirado a ser ator e a seguir meus sonhos como artista.

Resumo

O objetivo geral deste trabalho visa uma análise da sonoplastia de dois processos estéticos no formato online que foram desenvolvidos no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília sob a supervisão do professor Alisson Araújo no semestre letivo 1/2020 *Dramelão* e no seguinte 2/2020 *Acho Que Ele Caiu...*. *Dramelão* foi montado na disciplina *Técnicas Experimentais em Artes Cênicas: Melodrama*, que foi uma optativa no semestre em questão, e *Acho Que Ele Caiu* foi o resultado final da matéria *Interpretação e Montagem* que está situada no 5º semestre do fluxo do curso como matéria obrigatória. É importante ressaltar que esses trabalhos foram confeccionados em meio ao período da pandemia da COVID-19¹. Os processos aconteceram respectivamente no primeiro e no segundo semestre de aulas online da Universidade de Brasília. Os objetivos específicos da monografia consistem em perceber diferenças e semelhanças no trabalho de sonoplastia no teatro online e no teatro presencial, refletindo sobre o efeito das sonoridades no contexto do teatro online a partir desses dois processos, pensando na perspectiva do profissional encarregado por essas sonoridades e, também, em alguma instância, do ator e do público. Visa-se entender, ademais, como a sonoplastia pode interferir no trabalho do ator e na percepção do espectador. O processo de análise foi feito em diálogo com o diretor/professor e as editoras de cada um dos projetos a partir de entrevistas realizadas posteriormente, fazendo-se necessárias para a confecção do TCC.

Palavras-chave: sonoplastia; sonoplasta; teatro online; ator; público.

¹ Pandemia mundial que exigiu período de quarentena a partir do início de 2020 e interrompeu as aulas presenciais, passando ao ensino remoto durante 4 semestres.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I – ANÁLISE DA SONOPLASTIA EM DRAMELÃO	12
CAPÍTULO II – ANÁLISE DA SONOPLASTIA EM ACHO QUE ELE CAIU ...	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	
BIBLIOGRÁFICAS	48
AUDIOVISUAIS	
PROJETOS ANALISADOS	48
ÁUDIOS	49
ENTREVISTAS	50

Introdução

Desde pequeno, tenho um contato íntimo com a música. Tenho 2 irmãos e ambos são músicos, um flautista e outro violinista. Devido a isso, fui inconscientemente inclinado e persuadido a começar meus estudos musicais. Comecei a tocar piano com 13 anos, em 2012, e adentrei no curso básico de piano erudito da Escola de Música de Brasília (EMB) no ano seguinte. Desse jeito, acabei me musicalizando por lá mesmo. Terminei o curso básico no meio de 2016 e fiz um semestre do curso técnico de piano antes de entrar na UnB para seguir o meu sonho de ser ator.

Com esse meu histórico e experiência envolvendo música, ela acabou se tornando algo primordial em minha vida, juntamente com o teatro. Essa questão para mim é tão importante que um dos meus maiores objetivos de vida é trabalhar com musicais, processos em que música e teatro se unem de uma maneira mais íntima e direta.

É daí que vem a minha motivação para a escrita deste trabalho. Usar os meus conhecimentos musicais para fazer um paralelo entre as sonoridades e o teatro. No caso desta monografia, dando enfoque para o teatro online. Nesse período pandêmico que estamos vivendo, parece-me relevante analisarmos essa nova forma de fazer teatro para que possamos passar dessa fase com aprendizados, a fim de agregá-los ao teatro convencional que voltará, mais forte que nunca, após a pandemia.

Como trabalhei na função de sonoplasta em dois processos diferentes neste período de aulas remotas, o recorte deste trabalho consiste em estudar e analisar em como a sonoplastia, considerada no âmbito desta monografia como efeitos sonoros e músicas (os sons que são adicionados na edição), interfere no trabalho do ator e na percepção do webespectador. Para que isso fosse possível, foi preciso destrinchar o trabalho do sonoplasta para que ele agisse como um ponto de ligação e intermédio entre diretor, ator e plateia.

É necessário informar que minhas únicas experiências acerca da sonoplastia (até o período de finalização desta monografia) se deram nos dois projetos aqui presentes. Eu não havia, antes desses processos, exercido a função de sonoplasta em qualquer montagem. Devido a isso, não pude executar a função de sonoplasta no teatro presencial,

fazendo com que, nas determinadas montagens, eu descobrisse o campo de pesquisa da sonoplastia do zero, porém, apenas remotamente.

O objetivo geral é analisar as duas montagens, aqui presentes, tendo como ponto principal a sonoplastia na instância do teatro online. Como objetivos específicos, refletir sobre quais são as diferenças e semelhanças no trabalho do sonoplasta no teatro online e no teatro convencional; descrever como esse trabalho perpassa e muda o trabalho do ator e a afetação do público.

Para que fosse possível obter resultados e conseguir analisar as situações, foi de extrema importância estar presente em todas as etapas, pois, lembro aqui que, nos dois processos fui sonoplasta, ator e público. São 3 momentos muito distintos, mas que se conectam e se relacionam uns com os outros. Além disso, para tornar possível o diálogo entre diferentes pontos de vista, três entrevistas foram realizadas para o auxílio da confecção desta monografia. Duas delas tiveram como entrevistadas as editoras dos vídeos de Dramelão (Amanda Inter) e Acho Que Ele Caiu (Pâmela Germano). A terceira conta com a presença do diretor de ambos os projetos, Alisson Araújo. Todas as citações acerca das entrevistas presentes nesse estudo são indiretas, ou melhor, paráfrases, uma vez que estas sofreram pequenas alterações de redação (não de conteúdo) para melhor adequação ao formato do TCC e melhor entendimento do que se pretende ser transmitido. Em todas elas, foram realizadas perguntas sobre o processo, obtendo diferentes perspectivas sobre o assunto, tendo como ponto central, a sonoplastia.

As entrevistas surgiram como parte do processo de escrita e análise do TCC e foram geradas de acordo com a necessidade do mesmo. No decorrer dos capítulos, poderão ser observadas citações dos entrevistados em paralelo com minha fala e pontos de vista em que esses serão comparados e/ou complementados. Para quem desejar obter as citações na íntegra sem as alterações de redação, os links do YouTube de todas as entrevistas estão disponíveis nas referências ao final deste trabalho.

O som pode aparecer de várias formas, com isso, algumas indagações sobre o tema surgem. Quais as diferentes emoções que determinados tipos de som podem provocar tanto no ator quanto no espectador? Essas emoções fazem com que o espectador se conecte melhor com a peça? Como a percepção dos envolvidos (ator, espectador) se transmuta nos momentos de silêncio? O som pode ajudar o espectador a se sentir no local

onde a cena se passa mesmo em se tratando de teatro online? Até onde vai o trabalho do sonoplasta dentro da cena? No entanto, o foco desta monografia é analisar os dois processos estéticos aqui presentes, confeccionados de forma online, tendo como ponto principal, a sonoplastia. O enfoque deste trabalho não será responder a todas essas perguntas, mas, no mínimo, suscitar ideias e reflexões sobre estes assuntos e, principalmente, discorrer sobre a última afirmação.

Primeiro, foi realizado um breve levantamento bibliográfico a respeito dos temas que foram abordados com a finalidade de delimitar alguns termos da monografia, depois, as duas montagens foram analisadas. O que elas têm de diferenças? O que têm de semelhanças? Com isso, foi possível observar em como a sonoplastia interferiu nessa tríade (sonoplasta, ator, público) no contexto do teatro online e quais foram os benefícios e dificuldades desse processo.

É de suma importância ressaltar que, nos processos aqui analisados, exerci a função de sonoplasta. Essa foi a definição proposta pelo próprio diretor. Portanto, será o termo principal usado em se tratando dos sons em cena. Então, nesta monografia, todo o trabalho realizado envolvendo as sonoridades em cena (exceto a fala dos atores) será considerado sonoplastia. É importante informar também que, os sons externos, presentes no local em que o telespectador assiste aos dois projetos, não contam, neste caso, como parte da sonoplastia, pois não foram criados e/ou pensados para dialogar com os mesmos.

Faz-se necessário a explicação e apontamento de alguns termos para melhor entendimento analítico dos processos. Embora não seja possível aprofundá-los, são imprescindíveis como ponto de partida para as definições utilizadas aqui. Os termos principais que serão usados ao longo dessa monografia são: sonoplastia, efeitos sonoros, música de cena, música e trilha sonora.

A respeito da sonoplastia, Roberto Gill Camargo diz que: “A sonoplastia toma como ponto de partida um levantamento prévio de todos os elementos sonoros que serão colocados no espetáculo” (1986, p. 9 e 13). A partir desta fala, podemos imaginar, talvez, que a voz dos atores também se encaixaria aqui, pois, querendo ou não, são elementos inseridos no espetáculo. Temos aqui, a diferença entre esta definição e a que será usada neste trabalho. César Lignelli, orientador desta monografia, tem uma diferente visão sobre este conceito. Ele entende sonoplastia como:

[...] todo o som de origem referencial (não caracterizado como palavra nem como música) que se encontre no uso habitual em um dado contexto, produzido para e/ou na cena teatral, que além de sua função referencial, pode exercer funções dramáticas e discursivas, onde se incluem ainda sons não pré-estabelecidos como algumas manifestações da plateia (tosses, interjeições, risadas), dos atores (queda de objetos de cena, trocas de figurinos), fenômenos naturais (ventos, chuvas e trovões) e demais sons externos ao local (buzinas, passeatas, shows) que podem afetar a cena. (2014, p. 147-148)

A partir desta definição, podemos observar que, para Lignelli, sonoplastia é um conceito mais restrito, já que só abarca os sons referenciais, enquanto, para Camargo, se trata de todos os sons em cena. Ainda sobre esta definição, é necessário entender que, os sons referenciais, citados por Lignelli, serão considerados, neste trabalho, como sendo efeitos sonoros, estando presentes no conjunto maior que será a sonoplastia.

Sobre a música de cena, Lignelli a caracteriza como:

[...] composições organizadas a partir de sons advindos de qualquer fonte que afetem o sistema nervoso humano, incluindo palavra e sons referenciais desde que estes se encontrem deslocados de seu uso habitual em um dado contexto. É imprescindível que ocorra em tempo e espaço específico e exerça na circunstância funções gerais de reforço e/ou contraponto e suas variáveis discursivas na cena. (2014, p. 145)

Deste modo, ele restringe o conceito aos sons organizados, sendo que estes precisam exercer determinadas funções em cena. Assim, difere-se neste aspecto da sonoplastia por Camargo e, em outro ponto, não. É similar, pois, nesse sentido de música de cena, ela ainda seria considerada parte desta grande sonoplastia pela visão de Camargo, compondo com mais sons para a cena. Em paralelo com os sons organizados, desta definição, temos o conceito de música também por Lignelli. Ele a define como:

[...] som organizado a fim de promover discurso, para cuja definição pode se recorrer a formas de organização mais ou menos tradicionais ou aleatórias, com sons de alturas definidas ou não, levando-se em consideração inclusive a ausência do som propriamente dito. (2011, p. 300)

Com base nisso, podemos entender que, para Lignelli, praticamente toda música também poderia ser categorizada como música de cena, uma vez que todas possuem sons organizados e promovem discursos. Este ponto entra em diálogo com o trabalho de sonoplastia realizado dentro dos projetos aqui presentes, pois os momentos musicais foram analisados com a finalidade de focá-los em suas questões receptivas e sensitivas, até mesmo em sua ausência.

A respeito da trilha sonora, Marcos Machado Chaves, nos diz que:

[...] **todos os signos auditivos do teatro são a própria trilha sonora de um espetáculo teatral.** Parte-se do pressuposto que todo som produzido em cena faz parte da trilha sonora de um espetáculo teatral, entendendo por trilha sonora no teatro os sons intencionais produzidos pelos/as criadores/as (diretores/as, atores/atrizes, compositores/as) e os sons involuntários que acontecem em uma montagem de teatro. (2020, p. 35)

Essa definição entra em paralelo com todas as demais citadas anteriormente. Chaves conceitua trilha sonora de uma forma abrangente, dizendo que são todos os sons audíveis em cena. Entra em diálogo com o conceito de sonoplastia para Camargo, porém vai além. Aqui, os sons que podem ser percebidos de fora da cena também fazem parte desta trilha sonora teatral. Assim, essa definição abrange todas as demais, não se importando com caracterização, função ou distinção entre os sons.

Desta forma, temos conceitos com delimitações diferentes, porém que conversam entre si. Todos são relevantes e válidos, abrindo portas para diversas discussões, entretanto, no âmbito desse trabalho, sonoplastia será conceituada como todos os sons em cena (salvo as vozes dos atores), como dito anteriormente, sem abranger os demais sons que são os externos às cenas, diferentemente de Chaves e de Lignelli, já que o último também considera os sons referências externos à cena como possibilidade da sonoplastia no teatro. Além disso, música de cena, música e trilha sonora serão considerados como sinônimos nesta monografia. Serão definidos pelo conceito popular que se tem sobre o que é música, fazendo com que a trilha sonora seja o aglomerado dos momentos musicais.

Feita a exposição das definições necessárias, tendo em mente que no decorrer do texto elas serão citadas regularmente, também ressalto que, mesmo que aqui a sonoplastia esteja sendo considerada como todos os sons dentro da cena (exceto a palavra) e incluindo todos os sons adicionados na edição, se encontram, no mínimo, outras duas instâncias categóricas dentro desta que foram mencionadas precedentemente, sendo elas a música (neste trabalho podendo ser considerada também como música de cena ou trilha sonora) e os efeitos sonoros. Para que a análise ficasse mais clara, dentro do conceito amplo de sonoplastia aqui esclarecido, existem essas duas peculiaridades que fazem parte deste todo e, às vezes, serão destrinchadas separadamente, para que a análise fique mais exata dentro deste grande conceito.

Os dois processos que foram analisados nesta monografia são bastante distintos entre si, pois eles contêm estéticas e gêneros que os aproximam a universos diferentes e, além disso, há mudanças no processo da sonoplastia conforme será discorrido

posteriormente no trabalho. Devido a isso, o TCC possui 2 capítulos, um para cada projeto. Dentro de ambos os capítulos, fiz o paralelo entre essa tríade citada anteriormente (sonoplasta, ator, telespectador) e a sonoplastia. Inclusa em cada uma dessas funções, foi feita uma análise a partir da perspectiva e experiência do autor mesclada com os olhares do diretor e das editoras envolvidas no processo. No decorrer dos capítulos, foram apontadas as diferenças e semelhanças dessas sonoridades em relação com cada uma dessas funções (sendo a de sonoplasta a principal) e, quando possível, também entre o teatro online e o teatro ao vivo.

Por último, antes de partirmos para as análises, fica registrada e enfatizada aqui, a recomendação para que o leitor assista aos dois projetos e as três entrevistas em paralelo à leitura deste TCC para melhor compreensão do mesmo, uma vez que este contém alguns momentos analíticos bastante específicos, fazendo-se necessários para a “visualização” da sonoplastia em cena.

Capítulo I – Análise da Sonoplastia em Dramelão

O projeto em questão foi realizado em 2020 no primeiro semestre remoto da Universidade de Brasília devido a pandemia causada pelo coronavírus. É importante frisar que todos os elementos explorados pelos alunos e, conseqüentemente, pelo autor, durante todo o processo, foram uma novidade. Nessa época, a expressão “Teatro Online” começou a ser usada para todos os projetos de artes cênicas desenvolvidos no departamento.

Acredito que tenha sido um dos receios dos alunos e dos professores pensar em como funcionariam as novas metodologias e as apresentações neste novo e diferente período, pois o trabalho agora não seria apenas ensaiar uma peça ou exercício para serem apresentados ao vivo, mas teríamos que dispor, também, de habilidades do audiovisual, algo que é secundário no currículo acadêmico das artes cênicas na UnB. Isso fez com que a dinâmica das aulas e os processos ao longo do semestre se modificassem, algo que é importante saber para as análises dos mesmos.

No semestre letivo em questão, 1/2020 na disciplina optativa Melodrama, quem dirigiu e supervisionou o projeto aqui analisado foi o professor Alisson Araújo. Algo importante para ser citado é que além dele ter sido o professor responsável pela disciplina Melodrama e ter supervisionado os 3 episódios de Dramelão, ele também foi o professor do próximo projeto analisado, fazendo com que fosse possível transpor a sua experiência e percepção como professor/diretor para esta monografia, uma parte primordial para a análise. Com isso, é possível ter uma opinião, de certa forma, mais precisa sobre as diferenças e semelhanças entre os dois processos.

É importante dizer que, neste processo, além da função de sonoplasta, exerci também a função de ator. Assim, nas cenas em que atuo, farei uma análise também pelo ponto de vista do ator e não só do sonoplasta. A disciplina se desenvolveu de modo em que cada aluno tivesse ao menos uma função para além da atuação. A narrativa foi totalmente original, o que se tornou necessário fazer a criação de um grupo de roteiristas para a confecção da história. Outros grupos como de figurinistas, cenógrafos e editores também se fizeram essenciais. Como já dito anteriormente, a minha segunda função foi ser o responsável pela sonoplastia e me encarreguei desta sozinho.

Esse projeto consiste de uma WebSérie em 3 episódios. Momentos distintos de todos os episódios serão analisados aqui. Como o próprio nome diz, é um “dramalhão”², uma hipérbole de acontecimentos inusitados com o intuito de trazer um aspecto demasiadamente cômico através do drama exagerado. Tecnicamente é considerada um melodrama³. Esse projeto então não teve o compromisso de trazer nenhuma questão política em sua trama e se permitiu ser algo mais *trash*⁴ em alguns sentidos. A sonoplastia do projeto foi desenvolvida pensando nesse aspecto cômico, *trash* e situações incabíveis que esta estética permite.

Antes de começarmos a análise, é preciso informar que todos os sons presentes nesse projeto foram encontrados na internet. Não há composições originais tanto nas músicas quanto nos efeitos sonoros. Algumas das músicas que foram encontradas na internet possuem direitos autorais. Entretanto, como a série se trata de um trabalho acadêmico sem monetização, foi possível com que a adesão dessas músicas fosse feita na edição sem se fazer necessário o pagamento dos direitos autorais.

Os aspectos da sonoplastia deste primeiro projeto acabam sendo um tanto quanto grosseiros⁵ para se fazer condizente com a montagem que também é “grosseira”, ou seja, não se preocupa com uma fluidez natural e verossímil dos acontecimentos, e a própria edição (um tanto quanto não polida propositalmente) também contribui com essa estética.

A música de abertura é *Risca Faca dos Aviões do Forró Volume 4* que, na respectiva série, encontra-se num tom mais agudo que a original. A editora da WebSérie se utilizou do programa Adobe Premiere para alterar a frequência da música e deixá-la mais aguda. Essa abertura foi criada com o intuito de apresentar todos os personagens e

² Termo pejorativo usado para descrever dramas de pouco conteúdo. Descrição de algo cujos acontecimentos são apresentados de maneira exagerada, emocionalmente excessiva.

Fonte: DICIO. Significado de dramalhão, 7 fev. 2012. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dramalhao/#:~:text=Significado%20de%20Dramalh%C3%A3o&text=%5BPejorativo%5D%20Descri%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20acontecimento.Drama%20%2B%20alh%C3%A3o>. Acesso em: 23 abr. 2022.

³ Sua especificidade é a utilização de música e ação dramática (diálogos falados) por utilizar música incidental para expressar a carga emocional das personagens e as situações em que se encontram imersas. Já no século XIX, o melodrama se define como gênero teatral, por utilizar com autonomia a prosa, numa linguagem popular, recheada de mistério, sentimentalismo e suspense.

Fonte: ARAUJO, Lindomar da Silva. **MELODRAMA**. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/teatro/melodrama>. Acesso em: 23 abr. 2022.

⁴ *Trash* é considerado uma estética de filme ou produção que pode ser vista como sendo mal feita, sendo proposital ou não. Geralmente contém histórias surreais e premissas inverossímeis como também alguns furos de roteiro.

⁵ Grosseiro no sentido de ter muitos efeitos sonoros e músicas clichês.

de representar o projeto em paródia às aberturas de novelas, melodramas tão comuns em nossa sociedade. É importante, antes de mais nada, ressaltar que, sempre que for feita uma análise do primeiro capítulo de *Dramelão*, será possível acessá-lo através do link abaixo⁶. A minutagem do vídeo será identificada nas próximas análises.

Com esse tom mais agudo da música de abertura, pude observar que isso cria um novo aspecto na música e se relaciona melhor com o que está sendo retratado, no caso, a apresentação dos personagens. Isso faz com que, desde o início, o público entenda que é uma série mais puxada para a comédia. O fato de a música ser descontraída e a letra também, contribuem para isto. Essa música transporta o espectador para um bar, uma noite de farra. É uma atmosfera de festa que se cria. A faixa original consta no *link* abaixo⁷.

A abertura está presente em todos os 3 episódios e possui elementos de paródia⁸. Com isso, torna-se um elemento de repetição e não agrega funções sonoras novas nos dois episódios seguintes, entretanto, não é devido a esse fato que a percepção do público em relação à música não possa mudar de episódio para episódio. No episódio 1, temos o primeiro contato com a música, algo até então diferente que apresenta os personagens e é uma ferramenta de intriga para o espectador. Após este contato inicial, o espectador já conhece os personagens e, por isso, é possível que tenha uma visão diferenciada da abertura. Dessa vez, provavelmente se foque mais na visualidade, em reconhecer os personagens apresentados no episódio anterior para entender mais de suas personalidades. No último episódio, pessoalmente, acredito que seja a primeira vez que o espectador aproveite a abertura de fato. Já é algo conhecido e familiar. Não é mais necessário um grande foco nem na visualidade nem na sonoridade. Então, sabendo que algumas pessoas gostam do estilo de música apresentado na abertura, elas ficam mais livres para “curtir” melhor. A música apresenta elementos repetitivos e que permanecem na cabeça (exemplo: ritmo dos instrumentos de percussão), fazendo com que o público se envolva

⁶ Link *Dramelão Episódio 1*:

https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB.

⁷ Link *Risca Faca*:

https://www.youtube.com/watch?v=B8KCDdVOQAc&ab_channel=XandAvi%C3%A3o.

⁸ Paródia consiste na recriação de uma obra já existente, a partir de um ponto de vista predominantemente cômico. Além da comédia, a paródia também pode transmitir um teor crítico, irônico ou satírico sobre a obra parodiada, através de alterações no texto ou imagem do produto original, por exemplo. Neste caso, alterações sonoras.

Fonte: SIGNIFICADOS. Significado de paródia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/parodia/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

com ela mais rápido e, por vezes, cheguem até a dançá-la e cantá-la. A visualidade ajuda muito nessa questão em razão de os próprios personagens estarem dançando junto com a música.

Poderíamos dizer, a partir desta análise, que a música de abertura neste trabalho se aproxima da ideia de marca sonora, termo criado por Murray Schafer. De acordo com ele, uma marca sonora: “[...] se refere a um som da comunidade que seja único ou que possua determinadas qualidades que o tornem especialmente significativo ou notado pelo povo daquele lugar” (1997, p. 27). A abertura contém essas peculiaridades, pois é encarregada de trazer consigo toda uma especificidade dentro do contexto da série e ser a representante de suas características. O estilo de música escolhido também se apresenta comum em certas regiões do país.

Algo importante a ser discutido é que, devido ao formato online, o trabalho do encarregado da sonoplastia, ao menos em minha visão, muda drasticamente. No teatro convencional, pode ser muito mais complicado o sonoplasta também atuar, embora existam personagens que têm a função de fazer ou agregar à sonoplastia da peça. Ele, por outro lado, possivelmente, não consegue experienciar a peça pela visão do público, apenas até um certo grau, pois precisa estar atento a sua função para que possa se relacionar com a peça e agregar a ela o seu trabalho e, se o sonoplasta for um personagem inserido na peça, surgem, no mínimo, dois pontos de vista ao mesmo tempo, fazendo com que não seja possível analisar cada um deles individualmente.

Para que o sonoplasta, de acordo com a definição que está sendo usada neste trabalho, possa organizar a sonoplastia da obra (seja uma peça no teatro ao vivo ou em trabalhos gravados no teatro online), ele precisa se ater muito às características da cena: onde ela se passa, quem são as personagens, quais as circunstâncias envolvidas na cena, entre outros. Esse trabalho analítico precisa ser feito para que seja possível obter o melhor uso da música e dos efeitos sonoros. Isso requer muita atenção em todos os elementos cênicos. Gosto de pensar que o sonoplasta, muitas das vezes, não incrementa novos elementos nas cenas, mas sim, os amplifica, fazendo com que os sons tenham a função de reforço na cena como um todo. Esse trabalho dá uma exaltação às “cores” da cena.

Em *Dramelão*, para que isso então se tornasse possível, foi preciso que eu assistisse e reassistisse exaustivamente todas as cenas, procurando qual seria o efeito mais

adequado às circunstâncias em questão para ser inserido em uma parte X; qual era o ritmo da cena e se a sonoplastia iria se relacionar de alguma forma com esse ritmo, ajudando-o ou quebrando-o.

Como fui o sonoplasta que estava encarregado dessa questão técnica envolvendo os sons e as músicas nesse formato online, pude separar de maneira mais nítida a minha função de sonoplasta com a minha experiência como público. A parte em que fui espectador foi amplificada ainda mais, pois a sonoplastia foi organizada por mim através de um relatório detalhado que enviei para a pessoa encarregada da edição. Ou seja, durante todo o meu trabalho como sonoplasta, fosse na hora da escolha dos sons ou no momento em que decidia onde seriam inseridos, tentei pensar em como o público se afetaria com a parte sonora. A sonoplastia foi estruturada de modo a transmitir algo ao telespectador e provocar algo em seu íntimo (independentemente do que fosse) ou apenas para fazer com que ele pudesse ter uma ideia referencial do que estava acontecendo em cena.

Após a abertura, como primeira forma de contato com a história da série, escolhi colocar “Contigo En La Distancia” de César Portillo de la Luz como música de fundo. A música começa em 2min15s⁹ e vai ficando mais baixa até desaparecer por completo em 4min02s. Selecionei essa faixa devido ao fato de que é cantada em língua espanhola (seu compositor sendo cubano) e muito conhecida no gênero bolero. Essa música, em minha visão, por ser em espanhol, incita o espectador a, inconscientemente, lembrar dos estereótipos de novelas mexicanas.

É senso comum dizer que, em várias novelas mexicanas, a estética do “dramalhão” é utilizada. Algo que é dramático ao extremo, um sofrimento demasiado, tão intenso que, em alguns momentos, chega a ser cômico. Embora seja um termo pejorativo em diversos lugares e para muitas pessoas, não é usado desta forma neste projeto. Como turma, nos apropriamos dessa estética considerada “tosca” e fizemos uma paródia em cima do que seria um “dramalhão”, daí vem o nome *Dramelão*. Esse aspecto está presente em vários momentos da série. A música em língua espanhola em questão, foi utilizada com o

⁹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=135s>.

propósito de carregar consigo toda esta atmosfera. Segue o link abaixo para a música na íntegra¹⁰.

De acordo com o diretor dos dois projetos, Alisson Araújo, em sua entrevista, ele diz que a sonoplastia foi importante para as cenas pois: foi o que deu a liga e a atmosfera nos dois trabalhos. A cena crua faria o trabalho ficar um pouco frágil. Deu o ganho de uma linguagem mais próxima ao audiovisual do que é o teatro, aproximando-o na interpretação dessa outra estética¹¹. Levando em conta o que foi analisado até este momento, estou de acordo com esta afirmação do diretor, pois, como já citei anteriormente, a atmosfera da cena se expande e ganha nova dimensão, além do mais, faz com que todo o projeto fique coeso, ao menos sonoramente. Em relação à aproximação com o audiovisual, entendo ser de suma importância em trabalhos confeccionados remotamente a presença de uma estética que faça o público remeter ao teatro.

É importante comentar aqui que, para o trabalho do sonoplasta, é fundamental levar em conta as partes visíveis de tudo que está acontecendo em cena para que, assim, seja possível a visualidade se relacionar com a sonoridade, seja qual for essa relação, exercendo funções de contraponto, reforço e variáveis entre estas, sendo possível que sejam simultâneas, exercendo duas ou mais funções ao mesmo tempo, como expresso por Lignelli em sua conceituação de música de cena citada anteriormente (2014, p.145). Tanto ela quanto os efeitos sonoros podem proporcionar a sensação de ambos, mas, dentro deles, há efeitos específicos que podem ser distinguidos para auxiliar o que pretende ser transmitido, como: quebra, ausência, presença, dilatação e aceleração do tempo e muitos outros.

Outras partes sonoras também são importantes mesmo não estando incluídas tão diretamente na sonoplastia, como é o caso da palavra advinda dos atores em cena. A sonoplastia, na maioria dos casos, precisa se relacionar com a palavra de algum modo, afinal, o diálogo é a grande ferramenta que compõe a narrativa. A fala muda o rumo que a cena toma, fazendo assim, com que seja preciso mudar, também, o da sonoplastia.

¹⁰ Link *Contigo En La Distancia*:

https://www.youtube.com/watch?v=dZ8z5dCzgJY&ab_channel=ErickMarin.

¹¹ Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de Dramelão e Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 1min00s a 1min45s. Resposta à pergunta: Na sua opinião, como a sonoplastia (músicas e efeitos sonoros) auxiliou no efeito das cenas em “Dramelão” e em “Acho Que Ele Caiu...”?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=1m0s>.

Durante os 3 episódios, é possível notar diversas faixas musicais que compõem com o ambiente onde a cena se passa e a potencializam, reforçando-a. A música ajuda na construção da atmosfera do lugar, como, por exemplo, a trilha que começa a ser tocada na minutagem 4min15s¹² indo até o momento 5min05s, período em que é possível ouvir uma espécie de jazz. A cena se passa dentro de um bar pela manhã, onde ainda não há clientes. Essa música permite que sejamos inseridos nessa atmosfera e transportados para o local da cena, cada espectador criando a sua visão de bar na cabeça. Tudo se complementa com as ações e falas dos personagens, obviamente, mas, no meio do processo de confecção da sonoplastia, esta foi a música que mais me transportou para o local da cena, sendo ela, um bar.

Outra ideia de reforço por parte da sonoplastia acontece no minuto 5min53s¹³ até 6min52s ainda no primeiro episódio, mas, desta vez, ela não reforça a atmosfera de um local específico para fazer com que espectador se sinta no determinado lugar. Ela reforça uma circunstância e contexto particular. No segmento referenciado acima, há uma euforia e tensão na cena. O momento citado é logo antes de Marilene dar à luz. A música inserida apresenta ritmo acelerado e sons graves que fazem criar imagens de momentos de tensão na cabeça do espectador, como uma cena de perseguição ou algum perigo iminente de algo ocorrer, por exemplo. Com esse contexto reforçado pela sonoplastia, objetiva-se que o público fique mais ansioso sobre o que vai acontecer a seguir e nos incute uma dúvida se tudo dará certo ou não.

De acordo com Amanda Inter, a editora da referida montagem: a sonoplastia foi de extrema importância para o Dramelão porque ela conseguiu dar de fato o drama de cada cena e conseguiu aprofundar o que estava acontecendo. Auxiliou tanto as intenções quanto a intensidade do que se passava em cena¹⁴.

Durante o segmento logo antes da cena do parto de Marilene, é possível observar, da minutagem 6min04s¹⁵ a 6min28s, o som de uma ambulância. Imagens estáticas de ambulâncias nas ruas vão aparecendo ao decorrer da cena. Obviamente a adição visual

¹² Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=4m15s>.

¹³ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=5m53s>.

¹⁴ Trecho retirado da entrevista com Amanda Inter, editora de Dramelão, realizada no dia 04 de fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 1min00s a 1min30s. Resposta à pergunta: Na sua opinião, como a sonoplastia (músicas e efeitos sonoros) auxiliou no efeito das cenas em Dramelão?

Link: https://www.youtube.com/watch?v=nH-6M0PrxoM&ab_channel=Jo%C3%A3oCury&t=1m0s.

¹⁵ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=6m04s>.

dessas ambulâncias em conjunto com o som da sirene, também reforçam a tensão da cena, fazendo o público imaginar que pode vir a ser um parto difícil. Uma sirene pode nos remeter a imagens de certos tipos de veículos que contêm funções específicas, alguns exemplos são: uma ambulância, carro de polícia ou carro dos bombeiros. O simbolismo e a imagem que uma sirene traz consigo, na sociedade em geral, indica que algo ruim aconteceu, podendo significar a possível morte de alguém, um prédio em chamas ou até mesmo bandidos soltos pela cidade. Esses cenários têm algo em comum entre eles; em todos, as vidas das pessoas estão em risco. Assim que ouvimos o barulho de uma sirene, automaticamente já pensamos no pior. Além disso, o barulho adicionado da sirene nos faz imaginá-la em movimento, mesmo quando, neste caso, está sendo representada por imagens na edição final. Assim, o som traz consigo uma espécie de movimento visual, obtido com sucesso por meio das memórias dos telespectadores.

Para citar Murray Schafer novamente, o som da sirene pode ser considerado como um sinal sonoro. Para ele: “Os sinais são sons destacados, ouvidos conscientemente. [...] são recursos de avisos acústicos. (1997, p. 26)”. Considero este som destacado, pois é utilizado em momentos muito específicos. Sempre que uma sirene é tocada, ela quer transmitir algum tipo de aviso. Para além disso, em minha visão, penso que a sirene também possa ser considerada um símbolo sonoro, definição ainda de Schafer. De acordo com ele: “Um evento sonoro é simbólico quando desperta em nós emoções ou pensamentos, além de suas sensações mecânicas ou funções sinalizadoras [...] (1997, p. 239)”. Essa definição entra em diálogo com o que foi descrito no parágrafo anterior. Uma sirene nos propicia imagens de veículos específicos e nos faz pensar em cenários perigosos e, esses pensamentos, podem acabar nos causando sensações diversas se nos envolvermos emocionalmente com o som.

Saber como usar os momentos de silêncio estrategicamente também é uma das funções do sonoplasta. Se usado sabiamente, a ausência de músicas ou de efeitos sonoros, ou seja, o silêncio, também pode ser considerado sonoplastia. Em outras palavras, a ausência de sonoplastia, já é uma proposta de sonoplastia. Para que isso ocorra, muitas das vezes, faz-se necessário algum contraponto com a cena em questão. Esse silêncio também é capaz de mudar e alterar o rumo de uma cena. Pode provocar diversos sentimentos e, algumas vezes, fazer com que o espectador sinta o oposto do que a cena original (apenas com a interpretação do ator) propõe. O primeiro exemplo de silêncio usado como sonoplastia é no momento em que Marilene está para dar à luz. Durante a

cena, o silêncio é usado como elemento de composição na hora em que Michael joga para Marilene aquilo que ela está pedindo; toalha, água e lençol. A cena começa na minutagem 6min28s¹⁶ indo até 6min52s, enquanto o primeiro momento de silêncio se encontra no momento 6min36s. Esses pequenos momentos de silêncio almejam que a cena ganhe mais dinamismo e ritmos diferentes. Escolhendo esses momentos específicos para a ausência da música, combinados com o *close*¹⁷ na face de Marilene e as ações efetuadas pelas personagens, fazem com que a cena, que era pra ser extremamente dramática, se torne cômica. Uma das possíveis razões por detrás deste fenômeno, pode estar relacionada com a ocorrência de que através dessa pequena ausência de som, a cena tenha ficado um pouco mais natural. Trouxe um conceito de comicidade¹⁸ e exerceu uma função de identificação. É comum conseguirmos nos relacionar e nos emocionar mais facilmente com algo por meio da identificação. É interessante mencionar que, de acordo com muitas pessoas do elenco e segundo a própria editora, essa cena foi considerada uma das mais engraçadas de todos os 3 episódios da série e acredito que a sonoplastia contribuiu bastante para isso.

Às vezes, a sonoplastia, de fato, é imprescindível à cena. Ela pode se tornar o elemento chave para a compreensão de uma cena específica. Um exemplo claro deste fenômeno pode ser notado entre a minutagem 6min53s¹⁹ a 7min01s, onde o personagem Michael rouba o bebê de Marilene. A sonoplastia do choro de um neném, faz com que a cena seja muito mais facilmente compreendida. Esse efeito faz com que, através do som, o bebê se manifeste como presença em cena, de acordo com a perspectiva do ouvinte. Imagino que, devido a cena anterior e por conta das ações de Michael, mesmo sem este som de criança chorando, talvez a cena ainda ficasse clara, porém, como a sonoplastia evidencia e enfatiza algo que não está explícito, ela se torna inseparável à cena e impossível de ser ignorada. Não há como este som passar despercebido aos ouvidos do espectador e isso propicia à cena a adição de mais uma camada de verossimilhança. Ela segue a sonoplastia e vice-versa.

¹⁶ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=6m28s>.

¹⁷ Plano, com cortes, onde a câmera está muito perto da pessoa ou objeto em questão, possibilitando uma visão próxima e detalhada.

¹⁸ Comicidade é a arte de fazer rir, sem criticar algo. É diferente de Humor, que é a arte de fazer rir, criticando algo.

Fonte: WIKIPÉDIA. Comicidade, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comicidade>. Acesso em: 23 abr. 2022.

¹⁹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=6m53s>.

Quando a editora foi questionada sobre o que sentia em relação as adições da sonoplastia na edição, ela respondeu que: a sonoplastia potencializava a cena. Um micro barulho atribuía mais sentido ao movimento do ator. Quando não há sonoplastia na cena, ela fica muito crua, então ficamos divagando nas possibilidades. Ela dá um enfoque maior aos acontecimentos²⁰. Essa afirmação se relaciona com o exemplo acima, em que Michael rouba o bebê. O efeito sonoro do choro é que dá o sentido à cena e explica o porquê da movimentação do personagem. Dessa forma, uma nova camada de importância é adquirida na sonoplastia, fazendo com que ela se torne um elemento protagonista.

Durante a série é possível perceber a presença de algumas vinhetas²¹. A primeira delas, usada no minuto 12min44s²² e 12min50s. Esses pequenos efeitos sonoros, também chamados de motivos musicais, neste contexto e gênero específicos, propiciam, na maioria das vezes, momentos cômicos e fazem com que a narrativa se distancie da realidade, realçando o aspecto *trash* da cena. As atuações nesses determinados momentos são diversas vezes exageradas e contém elementos de comédia pastelão. Na cena em questão, vemos a babá em um momento de clímax dramático. A vinheta aparece no instante surrealista de sua interpretação, enfatizando e reforçando o teor de dramalhão da cena. Isso também faz referência a momentos icônicos de novelas mexicanas. A vinheta é tocada novamente por conta da resposta executada pela patroa, tão dramática quanto. O som advindo desse efeito sonoro então, se torna cômico mesmo que o seu teor, inicialmente, pudesse ser mais adequado para cenas de suspense, por exemplo. Ao fim da cena, 13min28s, essa forma totalmente não realista de interpretação volta juntamente com a vinheta. Isso causa um certo elemento surpresa para o fim da mesma e enfatiza a surrealidade, pois a personagem fala algo explicativo mesmo quando está sozinha em cena.

Quando questionado sobre as semelhanças nas sonoplastias entre os dois projetos, o diretor diz que: a sonoplastia construiu a ponte com os elementos reconhecíveis para o espectador como, por exemplo, não tinham dúvidas que Dramelão era uma paródia de novela mexicana. Em ambos os projetos ela construía o terreno de identificação,

²⁰ Trecho retirado da entrevista com Amanda Inter, editora de Dramelão, realizada no dia 04 de fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 1min53s a 2min28s. Resposta à pergunta: Durante a edição, quais foram as suas sensações após a inserção da sonoplastia (músicas e efeitos sonoros) nas cenas? Link: https://www.youtube.com/watch?v=nH-6M0PrxoM&ab_channel=Jo%C3%A3oCury&t=1m53s.

²¹ Pequenos efeitos usados para destacar o momento em questão. Realça e reforça certos instantes dramáticos. Geralmente são compostos por sons de origem clichê.

²² Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=12m44s>.

despertando o imaginário sobre cada gênero²³. Em outras palavras, ambas sonoplastias contêm momentos chaves para se fazer reconhecível seu gênero, fazendo assim, com que o telespectador entenda melhor o produto que está consumindo. A sonoplastia evoca memórias e/ou lembranças em quem assiste para fazê-los se conectarem melhor com a dramaturgia. Essa função é exercida pelas vinhetas acima citadas, pois contêm sons que a maioria dos espectadores possam reconhecer. Tendo isso em mente, podemos talvez dizer, nos apropriando do termo de Schafer, que esses momentos são compostos por marcas sonoras ou eventos sonoros através do gênero teatral, devido ao fato de que provocam memórias ou pensamentos nos espectadores e geralmente são próprios desses estilos de gênero.

A primeira cena em que o autor desta monografia aparece em destaque, se encontra no momento 13min31s²⁴ ao 14min12s do primeiro episódio. Nesta cena, interpretei uma criança assistindo o seu desenho favorito. A sonoplastia entra em evidência aqui quando a personagem canta a música de abertura do desenho. Neste caso, essa música de abertura se torna a sonoplastia. Assim, a personagem se relaciona diretamente com a trilha sonora e reconhece a sua existência. A música foi adicionada como sonoplastia na edição, mas poderia muito bem ter sido gravada juntamente com a cena, fazendo assim, parte dos sons ambientes que a compõe. Isso foi feito para que o som não perdesse qualidade.

Como a música não estava presente na hora em que gravei a cena, tive que me concentrar em pensar nela dentro de minha cabeça para que, assim, pudesse cantar de forma mais natural e no ritmo exato da música em si. Ou seja, atuei sem ouvir música alguma, só no meu pensamento. Pude observar que com a adesão da música na edição, a minha atuação se transformou de certa forma e tornou-se mais crível. A sonoplastia ajudou a potencializar a minha atuação mudando a atmosfera da cena e fazendo com que a minha relação com a música fosse direta.

Na visão de Araújo: a sonoplastia não auxilia na interpretação dos atores porque não foi construída ao mesmo tempo que a cena, mas ela dá o suporte para reforçar a

²³ Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de Dramelão e Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 3min06s a 3min47s. Resposta à pergunta: Quais as diferenças e semelhanças na sonoplastia que você percebe entre os dois processos? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=3m06s>.

²⁴ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=13m31s>.

interpretação. Ela não auxilia na construção, mas sim, na atmosfera e na fruição da cena²⁵. Julgo a afirmação pertinente, pois, de fato, depois de analisar sistematicamente os projetos e as atuações neles presentes, é seguro dizer que a interpretação dos atores não se potencializa, pelo menos não de forma direta. Isso quer dizer que há uma potencialização em geral da cena e na perspectiva do público, fazendo a atuação ganhar mais poder emocional e às vezes crível, como visto acima. Quero dizer que a atuação não muda de fato, até porque a cena já está gravada, porém a sonoplastia dá um suporte a ela, como disse o diretor. Mas mesmo que a interpretação seja fortalecida de forma esquizada (separada) nestes projetos, há uma forma de ela ser potencializada diretamente; criando um espetáculo através de uma sonoplastia pré-concebida.

Do momento 16min15s²⁶ ao 17min19s, ainda no primeiro episódio, a sonoplastia exerce um efeito de apoio à história narrada pela personagem da babá. A história subitamente começa a ficar cada vez mais sombria e com uma maior tensão. A trilha escolhida ajuda na elevação de apreensão da cena. O som vai ficando gradativamente mais forte e mais agudo. Com isso, quis fazer uma referência a calmaria antes da tempestade ou até mesmo a uma marcha fúnebre em direção à perdição. Em dado momento da trilha, é possível ouvir badaladas de um sino de igreja. Isso faz referência à história narrada. A mãe do Bambi, que infelizmente levou um tiro, não sobreviveu e acabou por falecer. Simbolicamente, os sinos graves da igreja podem representar o funeral de sua mãe, dando uma camada maior ao efeito que a sonoplastia pode causar e criando um novo sentido e ressignificação do som, fazendo com que o espectador tenha uma visão do que não aconteceu em cena. Sobre este assunto, Camargo diz que “certas situações, comemorações, lembranças, ocasiões, circunstâncias, etc., são frequentemente evocadas por intermédio da sonoplastia” (1986, p. 35). Neste caso, o sino nos remete a morte e potencial funeral da mãe de Bambi.

²⁵ Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de Dramelão e Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 10min22s a 11min11s. Resposta à pergunta: Seria possível inferir que a sonoplastia auxiliou na interpretação dos atores? Em que sentido e em qual dimensão? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=10m22s>.

²⁶ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=16m15s>.

No início do segundo episódio de *Dramelão*²⁷, da minutagem 2min11s²⁸ a 3min56s, pode-se ouvir umas das músicas da trilha sonora de *A Usurpadora*²⁹, uma novela clássica mexicana. Ela foi inserida, na cena em questão, devido a sua carga simbólica, representando o dramalhão das novelas mexicanas e por ser a música tema da icônica vilã, Paola Bracho. A música representa bem a cena por se tratar também de uma “vilã”, uma personagem que não está preocupada com o bem dos outros e é completamente sádica.

Outro momento importante para a sonoplastia acontece logo após a última cena descrita acima. Em 4min12s³⁰ até 5min21s, a personagem tem um conflito interno, enfrentando a sua dupla personalidade cara a cara. Uma música de cunho triste começa a tocar. Um momento de silêncio pode ser observado na cena entre o minuto 5min05s³¹ ao 5min07s. Apenas esses dois segundos de pausa na música são suficientes para exercer um efeito de contraponto à cena. Algo que deveria ser completamente triste e dramático se torna cômico, explicitando, desta forma, o sentido do humor. Outros elementos agregam a este contraponto cômico como, por exemplo, o *zoom*³² da câmera incluído na edição nos 2 segundos de silêncio e a forma dramática recorrente no cinema, principalmente em novelas, em escorregar pela parede interpretado pela atriz. De acordo com seus relatos, ela construiu sua atuação na cena com a intenção de ser dramática, mas, como vimos acima, a sonoplastia pode tanto nos distanciar quanto nos aproximar da recepção e efeitos desejados.

É válido ressaltar que, na entrevista feita com o diretor do projeto, ele cita a cena acima como uma das mais interessantes de serem observadas pelo ponto de vista da sonoplastia. De acordo com ele: essa cena mostra o ritmo da atmosfera e da linguagem. Visualmente e sonoramente a estética do projeto fica clara. Que esta é bem-vinda em outros lugares³³. Concordo plenamente. Como disse na análise acima, a música,

²⁷ Link *Dramelão Episódio 2*:

https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlCRiY&t=0m0s&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB.

²⁸ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlCRiY&t=2m11s>.

²⁹ Escrita por Carlos Romero, sendo um remake de *La usurpadora*, telenovela venezuelana da RCTV de 1971. Produzida por Salvador Mejía e dirigida por Beatriz Sheridan para a Televisa e exibida pelo Canal de las Estrellas de 9 de fevereiro a 24 de julho de 1998. No Brasil, foi exibida pelo SBT em 1999.

³⁰ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlCRiY&t=4m12s>.

³¹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlCRiY&t=5m05s>.

³² Efeito, sem cortes, de afastamento ou aproximação que se obtém por meio da variação da distância focal da câmera.

³³ Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de *Dramelão* e *Acho Que Ele Caiu*, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 15min45s a 16min30s. Resposta à

acompanhada do *zoom* da câmera e da narrativa clichê³⁴ da cena, nos remete imediatamente a diferentes projetos similares com a mesma estética. Pode-se dizer que esta cena contém vários elementos de que um melodrama escrachado precisa, assim como as novelas mexicanas. Essa é uma das cenas capaz de sintetizar o projeto como um todo.

Algo importante a ser inserido aqui, diz respeito às novelas mexicanas. Em nossa concepção popular, temos uma referência base e bastante específica sobre o que seriam, entretanto, nem tudo que julgamos ser um dramalhão mexicano, de fato é. Um bom exemplo é a novela *Usurpadora* (citada acima como parte da sonoplastia) que, na realidade, não é mexicana e sim, Venezuelana. A partir disso, precisamos abranger, também, boa parte das novelas Latino Americanas nessa estética.

Logo após essa cena, é curioso observar que, temos outra igualmente interessante, porém, desta vez, na visão da editora. A cena em questão, começa na minutagem 5min14s³⁵ e termina em 6min24s. É a ameaça de uma criança contra a babá. A editora diz que: a cena tem o auxílio da iluminação e movimentação da câmera, mas a sonoplastia a fez ficar muito mais terror/comédia. Possivelmente, um dos momentos que mais simboliza o Dramelão. De todas as cenas, foi a mais coesa com todos os elementos cênicos e mais engraçada de assistir³⁶. No sentido técnico, a cena abordada, pode ser considerada mais completa devido ao uso de vários mecanismos cênicos e audiovisuais. Todas essas ferramentas sobrepostas com a sonoplastia e narrativa da cena, me faz concordar com a editora. O simbolismo do que é o Dramelão está presente em cena. A sonoplastia cumpre o seu propósito juntamente com o resto dos elementos cênicos.

Também no segundo episódio, é feito ainda mais o uso das vinhetas. Um pequeno som clichê é acoplado ao minuto 9min09s³⁷. Esse som representa o momento em que um dos personagens percebe a existência de um objeto em cena. Assim, o som acaba se entrelaçando ao objeto. Outra vinheta é inserida em 12min14s³⁸ até 12min20s. O diálogo

pergunta: Na sua visão, tendo como ponto principal a sonoplastia, qual a cena mais interessante dentro do(s) projeto(s)? Por quê? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=15m45s>.

³⁴ Clichê, neste trabalho, se refere aos sons e efeitos que contêm funções consideradas comuns e bastante utilizadas dentro do audiovisual para se atingir um determinado objetivo.

³⁵ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlcRiY&t=5m14s>.

³⁶ Trecho retirado da entrevista com Amanda Inter, editora de Dramelão, realizada no dia 04 de fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 2min58s a 3min38s. Resposta à pergunta: Na sua visão, tendo como ponto principal a sonoplastia, qual a cena mais interessante dentro do projeto? Por quê? Link: https://www.youtube.com/watch?v=nH-6M0PrxoM&t=2m58s&ab_channel=Jo%C3%A3oCury.

³⁷ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlcRiY&t=9m09s>.

³⁸ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlcRiY&t=12m14s>.

da cena em questão é cheio de duplo sentido e subtexto. O pequeno efeito sonoro ajuda a esclarecer um pouco esse contexto. Ele faz com que criemos uma imagem na nossa cabeça, reforçando o que está implícito em cena.

No momento 19min11s³⁹, presenciamos uma batida de carro. A edição faz com que a visualidade passe certa veracidade para o acidente. O som da batida parece “puxar” o movimento dos corpos dos atores, pois se encaixou perfeitamente na cena, fazendo parecer que o movimento acompanha o som, e não o contrário, mesmo que esse tenha sido inserido posteriormente. Há, também, uma mudança sonora ao mesmo tempo que visual, sendo a última, a transição de personagens durante a batida. Nesta passagem, a sonoplastia se torna a música que está sendo tocada na rádio do carro em cena, presente na própria gravação, dando certa diferença na atmosfera cênica, já que as músicas, até este ponto, estavam sendo inseridas na edição.

As duas músicas⁴⁰, colocadas do minuto 20min55s⁴¹ ao 21min19s, agregam a sensação da cena. Dão uma impressão de leveza e relaxamento. Muito condizente com o efeito experienciado pelas personagens por meio do bolo que continha drogas. Mais uma vez, os sons advindos da trilha sonora parecem compor conjuntamente com o movimento dos atores em cena e, nesse caso, com o efeito aplicado na pós-produção.

Durante o terceiro episódio de *Dramelão*⁴², é possível notar que, dessa vez, várias vinhetas em formas de sons clichês são usadas com o intuito de fazer o episódio ficar mais prático e rápido (prático no sentido de tentar transmitir o que se almeja). O primeiro som bastante conhecido aparece no minuto 3min04s⁴³ ao 3min06s⁴⁴. É uma vinheta bastante comum usada na internet em vídeos de humor, seja em plataformas como o *YouTube*, *Instagram* e outros. É algo que chega a ser absurdo e esdrúxulo, realçando a estética *trash*, mas, exatamente por ser bem conhecido, consegue se fazer entender e transmitir o que se deseja. Outra vinheta utilizada, porém, com um efeito diferente, está

³⁹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlcRiY&t=19m11s>.

⁴⁰ Link para ambas: https://www.youtube.com/watch?v=cjeO9VISbYM&ab_channel=BerlinAtmospheres.

⁴¹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlcRiY&t=20m55s>.

⁴² Link *Dramelão* Episódio 3:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&t=0m0s&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB.

⁴³ Link para o momento descrito:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB&t=3m04s.

⁴⁴ Link para o efeito sonoro:

https://www.youtube.com/watch?v=cphNpqKpKc4&ab_channel=Dragonfoxgirl.

presente no momento 4min23s⁴⁵, em que o som exerce a função de quebra e mudança na cena. A próxima está presente do minuto 5min54s⁴⁶ ao 6min08s, que fornece mais dramaticidade e suspense pra cena. Lembrando aqui, que esse drama e suspense são sempre feitos de formas exageradas, remetendo ao cômico.

Definitivamente, na parte final do terceiro episódio, é onde está localizada a maior parte dessas vinhetas clichês. Na minutagem 11min37s⁴⁷, acompanhamos um efeito sonoro que exerce a função de quebra e, a partir daí, várias vinhetas são usadas em sequência em um período muito curto de tempo. Isso dá certo dinamismo para a parte final e ajuda no ritmo da cena, fazendo com que os acontecimentos ocorram mais rápido. A cena em si já contém um ritmo acelerado, devido à todas as revelações finais e por se fazer necessário uma conclusão da história. Outro elemento clichê bem conhecido da teledramaturgia nas novelas em geral; tudo se resolve nos momentos finais do último capítulo.

O sonoplasta também deve levar em conta a história das personagens e suas origens na hora de escolher a sonoplastia. Esse caso pode ser observado a partir do minuto 6min54s⁴⁸ até 8min12s, em que ocorre o reencontro dos dois irmãos gêmeos de origem espanhola, Maurizio e Madame Caliantra. Durante toda a cena, foi inserida uma trilha cigana de origem espanhola. A música, acompanhada de todo o contexto representado pelas duas personagens, ajuda a criar certa atmosfera em cena que é enfatizada por seus sotaques similares e específicos. Objetiva-se, com os ritmos e intervalos predominantemente ciganos, fazer com que o público possa nutrir mais empatia por esse reencontro. Assim, a sonoplastia exerce a sua função de reforço, sendo condizente com os indivíduos presentes em cena.

Um ponto importante relacionado à sonoplastia se dá quando ela, por si só, sem falas ou ruídos externos quaisquer (esses ruídos sendo, muitas das vezes, dos locais de gravação), precisa se relacionar com a visualidade. Um exemplo disso acontece do

⁴⁵ Link para o momento descrito:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB&t=4m23s.

⁴⁶ Link para o momento descrito:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB&t=5m54s.

⁴⁷ Link para o momento descrito:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB&t=11m37s.

⁴⁸ Link para o momento descrito:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB&t=6m54s.

momento 10min44s⁴⁹ ao 11min12s do terceiro episódio. Aqui, não há mais as falas dos personagens e a editora retira os sons da gravação, deixando apenas a música escolhida para a cena como sonoridade. Pois bem, desta forma, a música necessita se relacionar com a visualidade, com os cortes dos personagens que continuam aparecendo e conversando. Podemos dizer que, nesta situação específica, a música usurpa a função da palavra. Algo precisa ser transmitido para o espectador, mesmo que este não consiga entender a conversa, pois ela não contém som. A música, então, vem para o primeiro plano como um elemento narrativo, contendo um significado maior do que anteriormente e sendo o único elemento audível da cena. Ela dá certa sensação de ambientação à cena, pois, sem ela, a percepção do público seria diferente em questões de ritmo e local. Neste caso, a visualidade, solitariamente, não prende a atenção do espectador e não cria uma atmosfera considerada adequada⁵⁰ para trabalhos audiovisuais.

Em resumo, este capítulo consistiu na análise de elementos importantes envolvendo a sonoplastia em Dramelão. Como dito antes, ela é capaz de reforçar, contrapor, complementar e dar sentido a cena. Nessa análise, percebemos que é importante pensar na sonoplastia em uníssono com os outros elementos cênicos e lembrar de inserir uma música que se relacione com a narrativa para que ela se torne mais rica.

Dramelão foi um projeto conturbado em se tratando do seu processo e confecção. Ao mesmo tempo, nos permitiu explorar as novidades do teatro online como turma, ou seja, uma parte fundamental da linguagem teatral foi perdida, pois não houve presencialidade, ao passo que uma nova porta se abria, contendo inúmeras possibilidades de exploração. No fim, chegamos à conclusão que estávamos lidando com uma linguagem completamente diferente, porém tão válida quanto, valendo a pena o esforço e dedicação.

⁴⁹ Link para o momento descrito:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGlPc&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB&t=10m44s.

⁵⁰ Adequado refere-se ao efeito que as pessoas envolvidas no processo criativo desejam transmitir ao público.

Capítulo II – Análise da Sonoplastia em Acho Que Ele Caiu...

O trabalho a seguir foi produzido e finalizado no segundo semestre online, por conta da pandemia do coronavírus, na Universidade de Brasília, no semestre letivo 2/2020. Foi confeccionado no semestre seguinte ao projeto citado anteriormente. Como foi o segundo semestre remoto, os docentes e discentes puderam “arriscar” mais em suas montagens. Já tínhamos certa familiaridade com esse novo formato, embora ainda existissem elementos aos quais não havíamos sido apresentados.

Como citado no capítulo anterior, o professor e orientador desse processo foi o mesmo do último, assim como a história, narrativa e dramaturgia foram, mais uma vez, criadas dentro do próprio projeto. O roteiro e os demais elementos do trabalho foram totalmente originais. Apesar das proximidades com o antecessor, foram adotadas algumas mudanças no processo e na confecção. Primeiramente, ainda continuaríamos com o formato de WebSérie em 3 episódios, porém, foi pré-estabelecido que teríamos que criar três grupos distintos, um para cada episódio, já que queríamos experimentar subgêneros distintos, fazendo com que os grupos se formassem a partir daí. Cada um deles teria a sua própria história e seria independente dos demais. Pequenos elementos dramáticos em cada um os unificariam durante a série como, por exemplo, o nome repetido dos personagens em cada episódio e a empresa Skylight retratada em todos eles. Como o meu grupo ficou encarregado do episódio 1, farei apenas a análise do mesmo nesta monografia.

Dentro de cada grupo, foi acordado que todos atuariam e teriam uma função extra, tal qual o processo antecedente a este. E, mais uma vez, além de ator, fiquei encarregado da função de sonoplasta. Diferentemente do projeto anterior, este contém uma estética completamente diversa, tendo como gênero principal, o terror⁵¹. Como os dois processos são muito distintos entre si, me dei a liberdade de experimentar novas rotas e caminhos durante a confecção e organização da sonoplastia.

⁵¹ Terror ou horror é um gênero literário, cinematográfico ou musical, que está sempre muito ligado à fantasia e à ficção especulativa, e é criado com intuito de causar medo, aterrorizar. Muitas vezes, lidam com os pesadelos do espectador, as fobias ocultas, a repulsa e o medo do desconhecido.

Fonte: WIKIPÉDIA. Terror (gênero), 2021.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Terror_\(g%C3%AAnero\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terror_(g%C3%AAnero)). Acesso em: 23 abr. 2022.

Antes de começarmos a análise, é importante frisar que, a maioria das músicas contidas neste trabalho, são de origem autoral. Todas as faixas contendo os sons do violino e das vozes sussurradas são de minha autoria, compostas com a ajuda de meu irmão, Paulo Cury, que é violinista profissional. Neste quesito, logo de início, já se nota uma diferença nítida entre um projeto e outro. De certa forma, é como se uma nova camada de trabalho tivesse sido adicionada à minha função de sonoplasta, pois, desta vez, não precisei apenas compilar os sons advindos da internet, como também necessitei compor os sons restantes.

O vídeo do episódio que será analisado consta no *link* abaixo⁵². Já que neste capítulo da monografia será analisado apenas um episódio, as análises são feitas de forma mais pontual e considerando as análises já realizadas no último capítulo. Nele, muitos momentos similares e repetitivos do projeto Dramelão tiveram que ser ocultados para melhor organização deste TCC.

Antes de mais nada, é preciso informar que o processo de filmagem também foi bastante diferente do anterior. Em Dramelão, cada estudante gravava as suas cenas separadamente após cada ensaio. Em Acho Que Ele Caiu, todos estão em cena a maior parte do tempo, uma vez que a história se passa dentro de uma videochamada e, assim que um personagem entra em cena, ele permanece nela durante todo o episódio (salvo raras exceções). Dessa forma, as filmagens foram feitas com todos os membros do grupo juntos, até mesmo nas cenas de devaneios, em que apenas um personagem se tornava o foco. Com isso, além de termos atuado e possuímos outra função para além desta, foi possível que tivéssemos uma troca de ideias e provocações envolvendo o trabalho de interpretação uns dos outros. Essa nova organização, fez com que o modo de atuação se transformasse consideravelmente em relação ao último projeto. Estávamos em cena todos juntos e interpretando em tempo real enquanto, como discorrido no capítulo anterior, as cenas de Dramelão foram gravadas separadamente.

É importante dizer também que, de certa maneira, a história possui um clima mais intimista em relação ao primeiro projeto. As histórias de cada personagem e como eles se relacionam entre si foram uns dos pontos mais aprofundados nessa montagem. Isso deve-

⁵² Link A Janela: “Acho Que Ele Caiu...”: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=0m0s>.

se ao fato de aqui termos menos personagens e a maior parte do episódio ter sido gravado dentro da videochamada, assim, não mudando muito de local no decorrer do capítulo.

Na abertura presente em 0m40s⁵³ a 1min26s podemos perceber que a sonoplastia consiste no som de queda da cachoeira. Algo completamente diferente de Dramelão, em que havia uma música e os personagens eram apresentados. A abertura, dentro dessa estética, condissse com a proposta do projeto, porém, em Acho Que Ele Caiu, é retratada uma temática mais “séria”, fazendo, geralmente, com que o resultado não possa ser cômico. Como ferramenta de narrativa, não apresentar os personagens na abertura dá uma sensação de suspense e intriga o espectador a continuar assistindo. Do seu próprio jeito, cada projeto tenta transmitir ao público a sensação de como ele será desenvolvido. Em Dramelão, com a música Risca Faca e a apresentação dos personagens e, em Acho Que Ele Caiu, com o som e visualidade de uma cachoeira. Um, logo de início, já se percebe como comédia, e o outro, nos causa um suspense e nos deixa em dúvida sobre o que vem a seguir. Sobre a sonoplastia, Camargo diz que:

[...] o elemento sonoro é usado com a finalidade de comunicar alguma coisa. Com exceção de casos acidentais (alguém derruba um copo) e dos sons inevitáveis, que ocorrem como pura manifestação física, [...] todos os demais elementos sonoros, a princípio, são colocados propositalmente, com a intenção de comunicar alguma coisa ao público. (1986, p. 17)

A afirmação acima dá suporte à ideia de que a sonoplastia precisa ser pensada durante todo o processo de sua confecção, como já expresso no capítulo anterior. Exatamente da mesma forma que estamos comentando sobre as duas aberturas dos projetos. Cada uma delas quer transmitir algo ao público e tentam fazer com que ele se conecte com as atmosferas dos trabalhos logo de início.

A abertura, como o próprio nome diz, é a porta de entrada para qualquer projeto e, por conta disso, é necessário que ela prenda a atenção do espectador. Em Dramelão, ela tem o objetivo de intrigar o público a querer conhecer os personagens e, em Acho Que Ele Caiu, objetiva-se intrigá-lo através do fato de a abertura poder causar uma sensação de mistério e deixá-lo no suspense do que pode ocorrer. Além disso, uma abertura precisa carregar consigo um significado, uma prévia do que pode ser o resto do projeto. Neste trabalho, ela representa o local do acidente, e o som da queda de cachoeira traz uma simbologia do fluxo da vida, pois o nosso tempo sempre está “escorrendo”, assim como

⁵³ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=0m40s>.

a água. Após o *take* da cachoeira, do momento 1min26s⁵⁴ ao 1min35s, essa simbologia é reforçada através da torneira aberta. O som de queda da cachoeira se transforma no som da água da torneira, fazendo uma referência ao gasto d'água e também de nossas vidas. Ainda nesse sentido, logo após a transição em questão, no momento 1min36s⁵⁵ a 2min20s, pode-se ouvir um efeito sonoro de gotas d'água caindo produzindo eco, dando uma camada a mais de sensações na cena e reforçando o simbolismo da torneira aberta.

Assim como o diretor de ambos os projetos e a editora de Dramelão foram entrevistados, a editora de Acho Que Ele Caiu, Pâmela Germano, também foi e contribuiu para esta monografia. De acordo com ela: os efeitos sonoros usados foram importantes pois traziam muito o elemento da água. Conseguiram desenhar um pouco o simbolismo presente na dramaturgia. Os sons voltam, assim como a dramaturgia. A água permeava todos os personagens e a sonoplastia desenhou ainda mais essa relação⁵⁶. Esta citação entra em acordo com o simbolismo retratado no parágrafo acima. Neste projeto, a água era o elemento mais importante, sempre presente dando liga às cenas. Devido a isso, a sonoplastia se constitui de muitos sons aquosos (chuva, cachoeira, goteira, etc.), ajudando na narrativa e densidade da atmosfera. A fala da editora reforça o simbolismo da água retratado na sonoplastia.

A primeira música do projeto, uma das poucas que não é de minha autoria, começa a tocar na minutagem 1min39s⁵⁷ até 2min32s. Essa música contém elementos clássicos de trilhas sonoras de suspense e terror, como o ritmo lento e notas graves, dando um aspecto mais sombrio à cena e, a partir daí, o espectador já pode ter uma pequena noção do que esperar ao longo do episódio. Essa música, por ser a primeira, tende a ser uma base sonora de como a montagem se desenvolverá, criando, assim, a atmosfera do projeto. Esse momento também é o primeiro contato que o espectador tem com qualquer aparição de personagem. A música contribui para o aspecto melancólico apresentado pelo sujeito em cena. Cria um dinamismo e tensão para a ação que deveria ser simples e descomplicada; o aparar de uma barba.

⁵⁴ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=1m26s>.

⁵⁵ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=1m36s>.

⁵⁶ Trecho retirado da entrevista com Pâmela Germano, editora de Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 10 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 1min12s a 3min12s. Resposta à pergunta: Na sua opinião, como a sonoplastia (músicas e efeitos sonoros) auxiliou no efeito das cenas em Acho Que Ele Caiu...? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=khUjXkXKBfg&t=1m12s>.

⁵⁷ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=1m39s>.

No momento 2min31s⁵⁸ do vídeo, um efeito sonoro de chuva preenche o espaço. Ela é o fator sonoro predominante dentro do projeto. Esse som permanece durante quase todo o vídeo, exceto no primeiro devaneio de Pedro (11min06s⁵⁹ até 11min40s), até o instante em que é substituído em 18min50s.

Como a chuva é um fator comum à natureza e é exaustivamente inserida na montagem em quase todas as cenas, ela, após um tempo, tende a se tornar imperceptível para o espectador. Como é um som que está em constante presença, acaba se internalizando na psique do público, fazendo com que ele se integre completamente à cena, ainda contendo sua presença, porém sem ser percebido. De acordo com muitos diretores e produtores, a boa trilha sonora é aquela que não se percebe. Assim comenta Lívio Tragtenberg: “No universo da música de teatro, dança e cinema, [...] existe uma máxima que é aceita como lei, mas que é raramente compreendida em todos os seus significados: *a boa trilha sonora é aquela que não se percebe*. Será? Sim e não” (1999, p. 13). Assim como Tragtenberg, no momento de escrita desta monografia, concordo em partes com essa afirmação.

Atualmente, penso que alguns efeitos sonoros e músicas são, de fato, confeccionados e inseridos com o intuito de não serem percebidos pelas vias sensoriais convencionais, apenas “experenciados” por outras vias sensoriais de percepção. Isso seria, podemos dizer, uma espécie de sintonia com a cena, tornando a sonoplastia não perceptível, mas como parte constituinte da mesma. Entretanto, alguns sons só agregam à situação/cena justamente por serem ativamente percebidos pelo público. Sons ou músicas que diferem de uma situação específica que está ocorrendo, não necessariamente são adversos e menos adequados para serem inseridos na situação em questão. Tudo depende do contexto da narrativa, visualidade e sonoridade. O intuito sonoro, algumas vezes, pode ser precisamente o de desconforto e estranhamento.

O efeito proporcionado pela chuva no projeto também pode ser o de relaxamento e serenidade, ao menos no início. O fato da videochamada acontecer à noite contribui para este propósito. O som de chuva pode ser uma ótima ferramenta de relaxamento na hora de dormir, por exemplo. Nesse ponto, o efeito sonoro ganha essa potência por causa da iluminação e se relaciona com ela. Algo importante a ser dito, é que o som de chuva

⁵⁸ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=2m31s>.

⁵⁹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=11m06s>.

foi tratado e alterado para que desse a impressão de estar chovendo do lado de fora da casa dos personagens, e não de dentro. Isso ajuda a criar uma “realidade alternativa” em que se almeja fazer parecer com que a chuva também esteja presente fora da casa de quem está assistindo, mesmo que inconscientemente, já que é algo sutil e não percebido por muitos, porém algo já experienciado por todos.

Como dito acima, a chuva é o efeito sonoro predominante dentro da sonoplastia deste projeto e, ao longo do vídeo, começa a ficar internalizado para o público. Ou seja, se após algum tempo a chuva começa a passar-se despercebida pelo telespectador, muito tempo da sonoplastia acaba por ser consumida pelo silêncio (apenas contendo o som da chuva) e o enfoque volta-se 100% para o diálogo entre as personagens, trazendo um aspecto mais realístico para a videochamada. O silêncio, provavelmente, em filmes de suspense/terror, é um dos recursos mais utilizados. A ausência de som nos causa tensão e aflição. Na vida cotidiana, só é possível “ouvir o silêncio”⁶⁰ quando estamos sozinhos ou isolados, e há pessoas, incluindo eu mesmo, que pensam que as chances de algo ruim acontecer quando se está sozinho é maior, podendo ser uma das razões de o porquê a solidão tende a ser temida para muitos ao redor do mundo.

O silêncio também acresce a sonoplastia. Várias composições contêm pausas em sua duração ou, ao menos, pausas em algumas das vozes, mesmo que outras ainda estejam presentes. Não há, até o meu conhecimento, nenhuma música no mundo que tenha notas sem tempos de pausas durante a sua composição. Dessa forma, o silêncio pode ser considerado sonoro, pois agrega a sonoridade. Sem silêncio não há música. Essa ideia é radicalmente colocada em prática por John Cage⁶¹ em sua obra 4'33''⁶², que é constituída de 4 minutos e meio de silêncio sem a presença de uma única nota sequer. A “música” consegue entregar ao espectador toda uma atmosfera e expectativa performáticas apenas com a utilização do silêncio. Em conclusão, os sons que agregam à música são os da plateia e do ambiente.

⁶⁰ Ouvimos o silêncio pois, na verdade, ele é uma ilusão. Não há silêncio absoluto na vida real. Mesmo com a maior ausência de som possível, ainda conseguimos, por exemplo, ouvir o som do vento e do nosso próprio corpo.

⁶¹ John Milton Cage Jr. (Los Angeles, 5 de setembro de 1912 – Nova Iorque, 12 de agosto de 1992) foi um compositor, teórico musical, escritor e artista dos Estados Unidos.

⁶² Link da performance de 4'33'' por John Cage:

https://www.youtube.com/watch?v=JTEFKFiXSx4&ab_channel=JoelHochberg.

Em relação ao silêncio como forma de sonoplastia, Araújo, diretor do projeto, diz que: em nenhum momento atrapalhou. Ambas as escolhas de silêncio e de som reforçaram a dramaturgia, o roteiro e ajudaram na atmosfera. Se o espectador se sente desconfortável, talvez seja uma relação dele com a sonoplastia⁶³. Como toda a inserção da sonoplastia foi planejada e testada de antemão, subentende-se ser menos provável que a mesma atrapalhe a fruição de uma cena, a não ser intencionalmente. Mesmo assim, para alguns, pode não ter sido a melhor escolha, tanto por questões de gosto, quanto por diferença de opinião sobre determinada cena ou, talvez, alguma experiência pessoal, fazendo com que a ausência de som em alguma cena remetesse às sensações desagradáveis.

No momento 2min46s⁶⁴ do vídeo, um efeito sonoro de uma personagem ingressando na videochamada pode ser percebido. Este som volta a aparecer toda vez que algum personagem entra em cena. Por mais que seja um som pequeno e, aparentemente inútil, ele dá uma camada de naturalidade à entrada dos personagens e faz com que esse fenômeno se suavize. Para mim, a parte mais importante da sonoplastia está em seus detalhes.

Da minutagem 5min50s⁶⁵ a 6min03s, pode-se ouvir o cachorro da personagem Clarice latindo. Esse som é percebido por ela, que integra o cachorro na narrativa. Assim, é possível entender que, mesmo sem o som do latido, a cena ainda seria compreendida da mesma forma, todavia, o latido faz com que ela se torne mais dinâmica, tanto porque o som é inserido antes da fala de Clarice, causando uma surpresa ao espectador, quanto por trazer uma presentificação para o cachorro na cena. Esse é o mesmo efeito produzido em Dramelão na cena em que Michael rouba o bebê de Marilene. Em ambos os cenários, podemos perceber que os sons advindos de algo ou alguém que não está em cena também são primordiais para o sonoplasta, sobretudo, os sons que são constatados pelos próprios personagens e aqueles que auxiliam na construção da narrativa.

Em 6min58s⁶⁶, podemos ouvir o barulho de um trovão juntamente com a chuva. Esse som representa um momento de quebra na narrativa e ajuda na amplificação da

⁶³ Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de Dramelão e Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 4min07s a 5min15s. Resposta à pergunta: Houve momentos em que a ausência de som, como proposta de sonoplastia, em algumas cenas, contribuiu ou atrapalhou as mesmas? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=4m07s>.

⁶⁴ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=2m46s>.

⁶⁵ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=5m50s>.

⁶⁶ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=6m58s>.

reação dos personagens. Após esse efeito sonoro, há um tempo de silêncio e a entrada de um novo personagem na chamada. Esse recurso foi utilizado para que o espectador percebesse que algo não está certo, que há alguma relação misteriosa envolvendo a cachoeira, fazendo o público relembrar a abertura do projeto. Com isso, a sonoplastia é capaz de mudar o foco de quem está assistindo, fazendo-o recordar mais facilmente de cenas passadas.

Nos momentos 8min32s⁶⁷ e 8min53s, o efeito sonoro da vibração de um celular é adicionado e, logo depois, 8min38s⁶⁸ e 8min56s, um barulho característico de mensagem no instante em que elas aparecem. Esses pequenos elementos sonoros, que considero detalhes, dão um efeito de naturalismo mais amplo à cena. O objetivo é fazer parecer com que esses sons tenham, de fato, acontecido no momento das gravações.

Na minutagem 10min51s⁶⁹ até 11min01s, a primeira música de origem autoral foi inserida. Se trata de uma composição livre usando o violino. Antes de mais nada, é necessário relembrar que, para todas as faixas sonoras envolvendo o som do violino, contei com a ajuda de meu irmão, que é violinista profissional, como antes explicado no início do capítulo. Nós ficamos experimentando e criando sons com o violino a partir da minha concepção do que poderia funcionar para o projeto, ou seja, foi uma composição de certa forma colaborativa e eu exercia a função de diretor.

No arranjo em questão, é apresentado um ritmo lento com apenas duas notas alternando-se e contendo um leve crescendo. Este recurso é bastante usado nesses tipos de montagem e funciona como uma espécie de catalisador para um aumento de tensão na medida em que o volume também aumenta. Logo após o fim da faixa sonora, na maioria das vezes, há um momento de silêncio, o que poderia ser interpretado como a calmaria antes da tempestade. Durante o silêncio, ficamos no limite da tensão até que, por fim, ele é quebrado para o desenrolar de algum acontecimento trágico. Nesta composição original, é importante observar que foi adicionado o efeito de reverberação ao som do violino durante a edição para que, assim, ele ganhasse um efeito característico e não ficasse com um aspecto “seco”.

⁶⁷ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=8m32s>.

⁶⁸ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=8m38s>.

⁶⁹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=10m51s>.

A cena na qual a composição é utilizada, é a primeira do curta em que o conflito é mostrado de uma forma mais explícita. O som do violino pode ser interpretado como algo soleno que lentamente vai se aproximando (devido ao crescendo) para nos transmitir o sentimento que a mensagem na tela transmitiu para os personagens. Fora o som do violino, não há mais sons em cena justamente por se tratar de algo traumático para eles.

Logo após o momento descrito acima, do minuto 11min07s⁷⁰ ao 11min23s, dois sons são acrescentados para somarem à cena de devaneio do Pedro. O primeiro, sons de gotas produzindo eco. Esse som foi escolhido com o intuito de representar o trauma que o personagem teve no passado com a água. O segundo, várias vozes sussurrando baixinho ao mesmo tempo. Esse efeito sonoro foi produzido e gravado também por mim. Foram usadas 4 vozes diferentes sobrepostas entre si para criar o efeito desejado. O recurso de reverberação também foi inserido neste efeito sonoro posteriormente.

Esses dois sons combinados com a visualidade do devaneio de Pedro, reforçam o aspecto surrealista da cena. As vozes podem significar os vários pensamentos que constantemente temos em nossa mente e, no caso do personagem, tais vozes representariam e evidenciariam a culpa que ele sente em seu íntimo. Elas também se relacionam diretamente com as mãos no rosto de Pedro. A sonoplastia, em conjunto com a visualidade, cria uma espécie de incerteza sobre se o que acabou de ocorrer foi ou não real, fazendo com que o telespectador crie múltiplas interpretações.

Para completar a imersão do público no devaneio, é possível ouvir o barulho de alguém de baixo d'água a partir do minuto 11min23s⁷¹ até 11min33s. Isso, simbolicamente, representa que Pedro está cada vez mais afundando em seus próprios pensamentos. Há um momento de quebra evidenciado pela sonoplastia a partir do barulho de vibração do celular, da minutagem 11min33s⁷² à 11min51s. O interessante a ser comentado, é que o som fica mais forte no momento em que Pedro “recobra” a consciência e, com isso, o telespectador tem um tempo para se desligar do devaneio e voltar pra cena. Esse efeito causa a leve sensação no público de ter recobrado a consciência junto com o personagem.

⁷⁰ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=11m07s>.

⁷¹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=11m23s>.

⁷² Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=11m33s>.

Mudando o ponto vista para a edição do trabalho, Germano relata sobre o que sentiu no processo quando inseria a sonoplastia. Ela diz: eu sentia que podia brincar mais com a edição, com uma volta da música ou podendo mudar a atmosfera. A sonoplastia dava mais relevo para o que fazíamos. Sentia animosidade de editar com a música trazida por você. Ela cria uma atmosfera densa, mais agonizante e complexifica os personagens e enredo. Os picos ajudavam muito, pois eram pontos de virada para a edição. Era possível descobrir o tom da cena trabalhando com a sonoplastia⁷³.

Adicionando a fala de Germano aqui, podemos perceber a importância da sonoplastia no ponto de vista da edição. Ela é mais um aparato usado para diferenciar o projeto dos demais e criar características únicas. A atmosfera mudava com a inserção da sonoplastia e ajudava na narrativa e composição das personagens, como disse a editora e, com isso, digo que, mais uma vez, é visível o auxílio e suporte trazido através da sonoplastia à cena. A edição ajuda na recepção da sonoplastia e esta, por sua vez, nos cortes da edição, criando uma relação mútua de assistência.

Outra faixa sonora com o violino é inserida a partir do momento 15min40s⁷⁴ até o minuto 17min01s, no segundo devaneio do Pedro. É uma espécie de variação musical da primeira, mas, dessa vez, ela se repete de tempos em tempos durante a cena, causando momentos de silêncio entre as repetições. Nesse momento, podemos perceber que ele está mais perturbado. A música apresenta um ritmo mais acelerado que a anterior, ajudando na interpretação do ator e agindo como reforço para a atmosfera da cena que contém uma carga mais pesada e acelerada do que no primeiro devaneio. Como essa cena é picotada entre Pedro e os outros personagens presentes na videochamada, essas transições, em paralelo com a repetição do violino, causam uma tensão, pois na medida em que a cena se desenvolve, a comunicação entre eles se torna evidentemente inútil.

No devaneio de Lúcia, que começa em 17min25s⁷⁵ e termina em 18min50s, tentei colocar uma música que transmitisse bem o que a cena deseja comunicar. Provavelmente, é a cena do projeto que mais se dedica a transmitir medo. O ângulo da câmera e os efeitos sonoros em uníssono com a música, fazem com que o telespectador crie mais expectativa

⁷³ Trecho retirado da entrevista com Pâmela Germano, editora de *Acho Que Ele Caiu*, realizada no dia 10 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 4min25s a 6min07s. Resposta à pergunta: Durante a edição, quais foram as suas sensações após a inserção da sonoplastia (músicas e efeitos sonoros) nas cenas? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=khUjXkXKBfg&t=4m25s>.

⁷⁴ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=15m40s>.

⁷⁵ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=17m25s>.

de que algo ruim possa acontecer. No momento 18min01s⁷⁶, um trovão preenche o espaço sonoro da cena ao mesmo tempo em que a silhueta de alguém é revelada atrás do *box* do banheiro. Assim como o som da sirene em *Dramelão* é um sinal sonoro, o barulho do trovão também. Ele em si é algo devastador, dependendo do local de sua queda. Simbolicamente, um trovão é considerado um presságio de mau agouro. Essa simbologia está presente na cena para comunicar que Lúcia pode estar em potencial perigo. Posteriormente, ainda na mesma cena, entre 18min26s⁷⁷ e 18min33s, o som do chuveiro se une à sonoplastia. A forma em que o som começa antes do chuveiro aparecer visualmente, indica que, definitivamente, algo aconteceu no banheiro, pois, no início da cena, não se percebia barulho de chuveiro algum. A proposta é de que o público fique alguns milésimos de segundo se perguntando o que o indivíduo no *box* fez ou fará. Com a adesão do *take* seguinte, ficamos nos indagando se ele era real ou não desde o princípio.

Ainda sobre a passagem do devaneio de Lúcia, ela é mencionada pelo próprio diretor como uma das cenas mais interessantes envolvendo a sonoplastia dentro do projeto. Ele diz: a sonoplastia nessa cena não está de plano de fundo, ela ganha um protagonismo junto com a cena. Compõe com e faz parte da dramaturgia. Eu penso dramaturgia como um todo. Me incomoda, mesmo eu falando às vezes, que cada aspecto tem sua própria dramaturgia. Exemplo: dramaturgia do figurino, da luz, etc. Tudo compõe uma só dramaturgia, que é a da cena. Eu entendo como uma construção rumo à dramaturgia, e nessas cenas está claro que a construção foi ao encontro⁷⁸.

A fala acima citada pelo diretor entra ligeiramente em diálogo com a minha análise da cena. É uma das mais importantes e carrega consigo uma característica bem familiar. A sonoplastia ganha “vida” e mais importância em primeiro plano usando, como auxílio, o tempo dilatado da cena, o simbolismo e a carga dos efeitos sonoros. A respeito da dramaturgia, sinto o mesmo, pois, toda vez, gosto de ressaltar que a sonoplastia, sozinha, sem o apoio de nenhuma outra ferramenta cênica, é extremamente limitada. Desde o início, é necessário pensar em todos os âmbitos do espetáculo e como eles se relacionam entre si, para assim, reforçar e complementar uns aos outros.

⁷⁶ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=18m01s>.

⁷⁷ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=18m26s>.

⁷⁸ Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de *Dramelão* e *Acho Que Ele Caiu*, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 17min57s a 19min16s. Resposta à pergunta: Na sua visão, tendo como ponto principal a sonoplastia, qual a cena mais interessante dentro do(s) projeto(s)? Por quê? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=17m57s>.

Germano coaduna com a mesma opinião de Araújo no que diz respeito à cena acima. Ela diz: a cena que eu entro no banheiro é a que mais gosto, pois é diferente das outras, possui mais temas. Gosto da sincronia que atingi da cena junto com a sonoplastia. Acho a cena mais dilatada⁷⁹. A passagem aqui dialoga com a do diretor no momento em que a editora aponta que possui diferentes temas, fazendo referência a composição da dramaturgia como um todo, abordada anteriormente por Araújo. O efeito de dilatação existente, reforça uma das argumentações desenvolvidas neste TCC; de que a sonoplastia, ocasionalmente, conduz o ritmo das cenas.

A partir da volta do devaneio de Lúcia, no momento 18min50s⁸⁰, a história assume um tom e clima mais pesados. Devido a isto, a chuva constante, que até então havia permanecido durante quase todo o tempo do curta, é trocada por um efeito sonoro de tempestade. Conforme comentado acima, como a narrativa do episódio fica mais séria e com um teor elevado de suspense, isso pede uma adesão de elementos sonoros mais fortes para se fazerem condizentes com a nova atmosfera criada na videochamada. A percepção do público, até então acostumada com a chuva, estranha um pouco o barulho da tempestade e isso faz com que, mesmo inconscientemente, algo mude na cabeça do espectador e transforme sua maneira de assistir ao vídeo.

Do momento 19min10s⁸¹ ao 19min41s, uma nova conversa por mensagens se torna o foco da cena. Dessa vez, como o conteúdo é de maior importância e significa mais para a narrativa em si, uma música foi adicionada além dos sons de vibração do celular. Essa música faz com que o conteúdo das mensagens se torne mais importante na percepção de quem está assistindo, ou seja, ela exerce a função de reforço, mas, por outro lado, também ajuda no aspecto de quebra e mudança de foco, pois, mesmo as mensagens ocorrendo paralelamente à videochamada, se obtém um novo aspecto de Clarice e Marcelo concebido por meio da mudança de ângulo da câmera. Mais uma vez, a sonoplastia agregando à visualidade e vice-versa.

⁷⁹ Trecho retirado da entrevista com Pâmela Germano, editora de Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 10 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 6min55s a 7min20s. Resposta à pergunta: Na sua visão, tendo como ponto principal a sonoplastia, qual a cena mais interessante dentro do projeto? Por quê? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=khUjXkXKBfg&t=6m55s>.

⁸⁰ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=18m50s>.

⁸¹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=19m10s>.

Do momento 20min31s⁸² ao 21min20s, Júlia explica a história de seu irmão. Neste instante, outra música produzida pelo violino começa a tocar. Nesta composição, há uma lógica importante a ser percebida. Uma sequência de notas geradas num registro mais grave é realizada e, logo após, podemos identificar a mesma sequência num tom mais agudo. Essa passagem de um tom grave para um tom mais agudo, dialoga com a história relatada pela personagem. Na medida em que a história vai se desenvolvendo, pode-se perceber essa mudança na faixa sonora. Podemos concluir então que, neste período, há uma relação direta entre palavra e música.

Um som importante a ser analisado foi inserido ao final da narração de Júlia. Do minuto 21min03s⁸³ ao 21min26s, um zumbido demasiadamente agudo foi acoplado logo após o som agudo do violino, fazendo assim, com que o início deste efeito sonoro e a nota final do violino, se misturassem. Esse fenômeno causou uma transição suave entre os dois sons e fez com que, durante poucos milésimos de segundo, eles se unissem na cena. O efeito sonoro tenta fazer com que o espectador veja a cena em questão, ou seja, a narração, pelo ponto de vista do Pedro. Este propósito, se alcançado, pode propiciar uma conexão entre personagem e público, fazendo com que ambos sintam a mesma emoção, pois, este som, tenta reforçar o que Pedro está experienciando neste determinado momento. Assim, a sonoplastia ajuda o público a se relacionar mais facilmente com as emoções interpretadas pelo ator.

No devaneio do personagem Otávio, entre 22min22s⁸⁴ e 23min30s, pode-se ouvir, novamente, os sons das vozes sussurradas em paralelo à chuva. Isso ajuda na criação da atmosfera, dando a entender que a cena talvez não esteja de fato acontecendo, e sim, apenas na mente do personagem. O som de imersão abaixo d'água que é inserido momentos depois, de 23min07s⁸⁵ a 23min19s, traz à tona a simbologia da água e o trauma que ela representa para os personagens na montagem.

Do instante 22min42s⁸⁶ ao 22min48s, é possível ouvir barulhos semelhantes a passos num piso de madeira. Este som é a razão pela qual Otávio se levanta da cama e olha a fechadura. Assim como no som do bebê em Dramelão e no som do cachorro

⁸² Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=20m31s>.

⁸³ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=21m03s>.

⁸⁴ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=22m22s>.

⁸⁵ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=23m07s>.

⁸⁶ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=22m42s>.

anteriormente citado neste projeto, os passos criam outra presença que não a do personagem apresentado em cena, entretanto, aqui, diferentemente dos dois outros momentos analisados, a sonoplastia é primordial para a compreensão da mesma, pois, sem ela, não haveria uma razão clara para Otávio levantar-se de sua cama. Durante a presença visual do novo “indivíduo”, de 23min20s⁸⁷ a 23min29s, o violino realça o efeito de perigo, com o seu volume em constante crescendo.

Do minuto 24min40s⁸⁸ ao 26min13s é o momento em que o clímax do episódio está presente. Daí em diante, a faixa musical do violino começa a ficar mais intensa. O ritmo vai se acelerando cada vez mais e há uma transição em cadência do agudo ao grave que é tocado algumas vezes e, a cada vez, a primeira nota é mais aguda do que na repetição anterior, fazendo com que, conseqüentemente, todo o restante da sequência se torne mais aguda. Com o ritmo acelerado da música, o público tem a impressão de que a cena e os diálogos também ganharam certa rapidez, alterando o tempo da cena. A mudança de ritmo nesse momento é nítida seguida pelo andamento frenético apresentado pela música. Durante o processo, a editora diz que também sentiu a cena ser “bombeada” por conta da sonoplastia, agregando ao momento de tensão⁸⁹.

Assim como a abertura de *Dramelão* conduz o corpo e a dança dos atores, nessa passagem de *Acho Que Ele Caiu*, a música rege o ritmo da cena e conduz o diálogo entre os personagens. Ao final da segunda vez que a faixa é tocada (26min13s⁹⁰), o espectador tende a ficar em tensão devido ao silêncio após o ocorrido. Como já dito previamente, o silêncio costuma nos deixar desconfortáveis em filmes de terror por não termos noção do que virá a seguir. Os planos de câmera gravados individualmente de cada personagem, ampliam esse efeito causado pelo desconhecido.

Na parte final do episódio, acompanhamos o último devaneio de Pedro do minuto 26min55s⁹¹ ao 27min27s. Todos os sons contidos aqui, foram usados nos devaneios passados. O que é intrigante observar, é a mudança de nossa percepção sobre o

⁸⁷ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=23m20s>.

⁸⁸ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=24m40s>.

⁸⁹ Trecho retirado da entrevista com Pâmela Germano, editora de *Acho Que Ele Caiu*, realizada no dia 10 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 7min35s a 7min53s. Resposta à pergunta: Na sua visão, tendo como ponto principal a sonoplastia, qual a cena mais interessante dentro do projeto? Por quê? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=khUjXkXKBfg&t=7m35s>.

⁹⁰ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=26m13s>.

⁹¹ Link para o momento descrito: <https://www.youtube.com/watch?v=tlpGXztF7gA&t=26m55s>.

personagem Pedro que foi construída e transmutada do início do projeto até aqui, tendo como auxílio a sonoplastia. Por mais que os sons já sejam conhecidos para os ouvidos do público e que a cena tenha muitos aspectos similares com os demais devaneios, a percepção entre este último e o primeiro, se tornam diferentes. Um exemplo parecido se dá com a abertura de Dramelão quando é assistida novamente nos episódios 2 e 3. Assim como o espectador pode perceber elementos inéditos ao ver novamente a abertura, ele também pode adquirir uma nova percepção sobre o devaneio ao longo do processo, além de poder entender melhor os sentimentos do personagem que são amplificados e explicitados pela sonoplastia. Dessa forma, a parte sonora dos devaneios ganha uma nova conotação em vista dos sons terem sido utilizados no passado. Os efeitos sonoros continuaram os mesmos, porém, a história nos mostrou uma progressão, fazendo com que a nossa relação com eles, se transforme.

Quando, na entrevista, perguntei ao diretor como seria sua percepção sobre ambos os projetos com a ausência da sonoplastia, ele disse que: tornaria o trabalho infantil, principalmente Dramelão. O uso de sonoridades reconhecíveis e que acabam despertando e fazendo uma ligação com o imaginário, permitem que nós entremos na história sem falar "que tosco". A sonoridade é um ingresso para o espectador. Sem isso, ficaria ingênuo e talvez pretencioso. A sonoplastia deixa assumidamente daquela forma. Em Acho Que Ele Caiu, é a sonoridade que reforça a interpretação de suspense. Conota o espectador com todo um repertório de filmes de terror. A sonoridade vai ao encontro do ritmo da interpretação em algumas cenas⁹².

Todo o discurso de Araújo aqui, conecta-se com vários elementos apresentados no decorrer desta monografia. Dentro de cada um dos trabalhos, a sonoplastia funciona, também, como uma espécie de ferramenta para que possamos mergulhar mais fundo e mais rápido em suas narrativas. É a mecânica que nos permite ficar num mundo imaginário, nos fazendo usufruir da história da melhor forma possível. Outro fator de recorrência no TCC, foi a qualidade da sonoplastia em reforçar a cena. Isso aplica-se ao ritmo da mesma e na interpretação, como cita o diretor. Sem ela, alguns elementos poderiam não ter o mesmo sentido ou até sentido nenhum, tendo que ser abandonados.

⁹² Trecho retirado da entrevista com Alisson Araújo, diretor de Dramelão e Acho Que Ele Caiu, realizada no dia 02 de Fevereiro de 2022. A citação na íntegra se encontra de 6min28s a 8min36s. Resposta à pergunta: A sua percepção sobre os episódios teria sido a mesma com a ausência da sonoplastia? O que mudaria? Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU&t=6m28s>.

Em resumo, este capítulo consistiu na análise de elementos importantes envolvendo a sonoplastia em *Acho Que Ele Caiu*. Neste capítulo, utilizando de minha análise e das vozes das editoras e do diretor presentes no projeto, foi possível, além de analisar de forma coesa a sonoplastia e revelar sua importância, fazer um paralelo entre um projeto e outro, observando as distinções que possuem entre si, tal como suas próprias estéticas e características pessoais. Ademais, ficou claro que, um dos objetivos da monografia como um todo, é propor uma reflexão sobre como a sonoplastia pode ter mais de uma utilidade e até que ponto entra como elemento narrativo.

Da mesma forma que *Dramelão*, o teatro ainda continuava online, porém, naquele momento, tínhamos mais experiência lidando com as ferramentas que o audiovisual nos proporcionava. Além do fato de termos estado em grupos menores, cada um com o seu episódio, a confecção, mesmo que dividida em funções, era conjunta. Todos compúnhamos uns com os outros e, com certeza, a forma em que as cenas foram gravadas ajudou a pluralidade de vozes em todos os elementos do projeto.

Considerações Finais

Após a escrita desta monografia, sinto que me tornei um pouco mais próximo da música do que eu antes era. Durante o processo em ambos os projetos, o início da construção da sonoplastia sempre me preocupava. Primeiramente, por estarmos nos utilizando de uma nova forma de fazer teatro (agora online) em que não havia muitos estudos sobre e não tínhamos experiência alguma atuando e confeccionando um espetáculo nesta nova plataforma. Segundo, e mais importante, porque havia tempo demais desde a última ocasião em que me conectei com diversas sonoridades de uma maneira tão íntima e pessoal de forma sistematizada para fins de composição estética.

Ao longo do meu processo como sonoplasta, pude perceber diversos aspectos da sonoplastia que só se aprofundaram e se enraizaram em mim com a escrita deste TCC. Em inúmeros momentos, a sonoplastia se construía a partir de como eu me sentia em relação a determinada música, não havia um pensamento lógico claro previamente à escolha. A monografia me ajudou a pensar em uma estrutura metodológica para a confecção e organização da sonoplastia. A análise da sonoplastia me fez entender, conscientemente, a carga que ela pode conter para o trabalho teatral.

Sistematicamente, foram apresentados e explorados, no trabalho, aspectos da sonoplastia como: reforço, contraponto, simbolismo, silêncio como forma de sonoplastia, identificação por meio do som, dentre outros. Cada um desses pontos contribui para uma sonoplastia rica em detalhes e para melhor aproveitamento da peça pela visão do público. Todos os processos e espetáculos que realizamos como artistas são direcionados para uma plateia, um consumidor. Trabalhamos, sumariamente, em função do público. Com os processos online, não pudemos ter o contato direto com os espectadores, porém, isso não minimizou a preocupação que deveríamos ter em se tratando da recepção dos mesmos. Pelo meu ponto de vista e dos entrevistados na monografia, um dos objetivos da sonoplastia, como foi possível observar, é fazer com que o público se conecte com o projeto, que se identifique e entenda qual a estética que o trabalho pretende transmitir.

A sonoplastia só atinge os seus objetivos a partir do momento em que é considerada como parte de um todo na grande dramaturgia da obra. Com a análise aqui concebida, fica evidente a importância que o sonoplasta precisa ter para com os outros

elementos cênicos do trabalho. Como dito antes, se faz necessário um diálogo entre todos os componentes da cena para a entrega de algo concreto e coeso para quem a assiste.

O trabalho do sonoplasta, como já sabemos, não é apenas o de confeccionar ou organizar os sons que serão usados na sonoplastia. É preciso um estudo prévio sobre todos os elementos narrativos da peça para que o encaixe sonoro seja coeso e não apenas um elemento de apoio, mas se transforme em um ponto base e fundamental à cena. O estudo musical pré-concebido ajuda o profissional a carregar funções dramáticas, simbolismos e dar o clima e atmosfera para qualquer cena. Uma das funções mais importantes, em minha visão, é a identificação que o telespectador pode vir a ter com o projeto por intermédio da sonoplastia. Se isso ocorrer, são grandes as chances de ele se conectar com o trabalho e sentir as emoções que se desejam por meio deste.

Sinto que as duas sonoplastias, existentes em ambos os projetos, são distintas entre si e, ao mesmo tempo, similares. Diferentes, pois as estéticas dos trabalhos assim demandavam. Em certo grau, pode-se dizer que comédia e terror são conceitos antagônicos, embora exista terror na comédia e vice-versa. Assim, a confecção da sonoplastia feita do mesmo modo em ambos, se faz impraticável. A discordância entre as estéticas faz com que seja necessário modos diferentes para a concepção sonora. Contudo, os processos seguem o mesmo “molde” de criação. É preciso estudo e preparação para a confecção e/ou seleção da sonoplastia. Os sons inseridos precisam comunicar algo, a não ser que a falta de comunicação seja uma escolha proposital.

Neste ponto, podemos trazer à tona a discussão envolvendo a seguinte afirmação que também é questionada por Tragtenberg: “se a sonoplastia é boa, ela deve, ou não, ser percebida durante todos os momentos do espetáculo”. Como foi dito no segundo capítulo desta monografia, depois de uma análise e reflexão sobre o assunto, afirmo, ao menos em minha visão, tratar-se de uma especificidade que varia de acordo com o projeto. Entretanto, ainda entendo a sonoplastia como um elemento que sempre considera os demais. Quero dizer que, não importando se ela será ou não captada pelo público, ela deve sempre querer dizer algo e possuir um significado por detrás, mesmo que, propositalmente, não queira dizer nada. Isso já é uma escolha que dialoga com a narrativa.

Como fui o sonoplasta de dois processos que aconteceram apenas remotamente, não tenho a bagagem necessária para compreender, sistematicamente, quais são as

diferenças e semelhanças do trabalho de sonoplastia entre essas duas instâncias (ao vivo e online), porém, podemos entender que, da mesma forma que a sonoplastia precisou ter coesão, estudo e preparação até o momento de sua conclusão no teatro remoto, ela também precisa da mesma atenção, senão uma ainda maior, no teatro convencional. O processo online, em alguns aspectos, pode tornar possível uma divisão mais notória das diversas funções presentes durante o período de realização. Exemplo: no teatro ao vivo, a separação dos trabalhos executados pelo encarregado da sonoplastia pode se tornar menos delimitada e se entrelaçar com as funções que o sonoplasta deve exercer, de acordo com este TCC, sendo elas a de ator e público. Essa condição, imposta pelo teatro presencial, pode fazer com que a análise de cada um desses momentos isolados, torne-se mais complexa. Ao mesmo tempo, essa imposição, abre novos caminhos de experimentação com a sonoplastia e, mais importante, o contato direto com o espectador.

Uma das características do teatro presencial que não foi possível ser contemplada no remoto, é a potencialização da atuação do ator através da sonoplastia de forma conjunta e direta, não sendo, novamente, apenas uma potencialização desmembrada, realizada para transformar a experiência e percepção do público. O ator, de fato, ouviria a sonoplastia e, diretamente, alinharia sua atuação a ela. Um aspecto que não é possível ser atingido no teatro online da mesma forma. Podemos mudar a percepção do público perante a atuação do ator, porém, não podemos transformar a atuação já existente e concebida na filmagem.

Na entrevista, servindo de ajuda para a monografia, o diretor dos espetáculos comentou sobre a possibilidade da confecção de uma peça de teatro tendo como ponto base as músicas previamente concebidas. A ideia seria realizar o caminho inverso dos dois projetos analisados aqui. A sonoplastia seria o primeiro elemento existente e, a partir dela, outros componentes cênicos começariam a surgir, dentre eles, a atuação dos atores, sendo transmutada e perpassada pela sonoridade.

Tendo isso em mente, tenho vontade e pretendo atuar na função de sonoplasta em projetos futuros, porém, desta vez, presencialmente. Assim, poderei descobrir novos aspectos da sonoplastia e me adaptar ao novo método de confecção e concepção. A experiência, de certo, mudará bastante, já que a montagem contará com investigações inéditas e, agora, com a presença física do espectador, mudando, assim, a ambientação do espetáculo. Pretendo fazer com que esta monografia seja um ponto de partida analítico para a concepção de novas sonoplastias, me guiando ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

CAMARGO, Roberto Gill. **A Sonoplastia no Teatro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

CHAVES, Marcos Machado. **De Trilhas Sonoras Teatrais a Preparações Musicais para Artistas da Cena**. Rio de Janeiro: Synergia Editora, 2020.

GILLETTE, Michael J. **Theatrical Design and Production**. Arizona - United States of America: Mayfield Publishing Company, 1992.

GUINSBURG, Jacó; FERNANDES, Sílvia (orgs.). **O Pós-Dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LA Usurpadora. In: **La Usurpadora**. **Wikipédia**, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/La_usurpadora. Acesso em: 28 de out. de 2021.

LIGNELLI, César. *Sonoplastia: breve percurso de um conceito*. **Ouvirouver**, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 142-150, jun. 2014.

LIGNELLI, César. **Sons & Cenas: apreensão e produção de sentido a partir da dimensão acústica**. Tese de Doutorado. UnB Brasília – DF, 2011.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de Cena**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Audiovisuais

Projetos Analisados:

A JANELA: "Acho que ele Caiu" (Episódio 01). Direção: Alisson Araújo. YouTube: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://youtu.be/tlpGXztF7gA&t=0m0s>.

DRAMELÃO (Episódio 1). Direção: Alisson Araújo. YouTube: [s. n.], 2020.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=xOmA2riUPjM&t=0m0s&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB.

DRAMELÃO (Episódio 2). Direção: Alisson Araújo. YouTube: [s. n.], 2020.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=wEqUWJlcRiY&t=0m0s&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB.

DRAMELÃO (Episódio 3 - Final). Direção: Alisson Araújo. YouTube: [s. n.], 2020.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=0ojPmJbGIPc&t=0m0s&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB.

Áudios:

ATMOSPHERES, Berlin. **Dreaming SOUND EFFECT - Hypnosis SOUND Effect Cartoon Dream SFX**. YouTube: [s. n.], 2020. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=cjeO9VISbYM&ab_channel=BerlinAtmospheres.

CAGE, John. **4'33"**. Compositor: John Cage. Intérprete: William Marx. YouTube: [s. n.], 1952. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=JTEFKFiXSx4&ab_channel=JoelHochberg.

FORRÓ, Aviões do. **Risca Faca VOL 4**. Compositor: Aviões do Forró. YouTube: [s. n.], 2006. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=B8KCDdVOQAc&ab_channel=XandAvi%C3%A3o.

LUZ, César Portillo de la. **Contigo En La Distancia**. [Compositor e intérprete]: César Portillo de la Luz. YouTube: [s. n.], 1946. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=dZ8z5dCzgJY&ab_channel=ErickMarin.

REACTIONS, Quality. **DUN DUN DUUUUN!!! (Dramatic Sound Effect)**. YouTube: [s. n.], 2014. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=cphNpqKpKc4&ab_channel=Dragonfoxfordgirl.

Entrevistas

ARAÚJO, Alisson. **Entrevista – Alisson.** [Entrevista concedida virtualmente pela plataforma Teams da UnB] João Cury. 02/02/2022. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJwzCo4PiEU>.

GERMANO, Pâmela. **Entrevista – Pâmela.** [Entrevista concedida virtualmente pela plataforma Teams da UnB] João Cury. 10/02/2022. Link: https://www.youtube.com/watch?v=khUjXkXKBfg&ab_channel=Jo%C3%A3oCury.

INTER, Amanda. **Entrevista – Amanda.** [Entrevista concedida virtualmente pela plataforma Teams da UnB] João Cury. 04/02/2022. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=nH-6MOPrxoM>.